



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

*Centro de Ciências da Educação*

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
BIBLIOTECONOMIA**



**JOATAN JEREMIAS**

**ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO:  
revelações da produção científica**

Florianópolis, 2009.

**JOATAN JEREMIAS**

**ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO:  
revelações da produção científica**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, sob orientação da Professora Estera Muszkat Menezes, Ms.

Florianópolis, 2009.

J55o Jeremias, Joatan, 1974 –

Organização da informação: revelações da produção científica / Joatan Jeremias. – 2009.

74 f.: il. color.; 30 cm

Orientadora: Profª Eстера Muszkat Menezes, Ms.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2009.

1. Organização da Informação. I. Título.

CDD (22. ed.) - 026



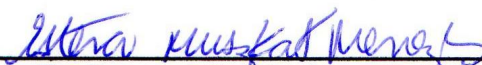
**Creative Commons. Atribuição Uso Não Comercial. Vedada a Criação de Obras Derivadas 2.5 Brasil License**

**Acadêmico: Joatan Jeremias**

**Título: Organização da informação: revelações da produção científica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com nota 10,0

Florianópolis, 3 de dezembro de 2009.



---

Professora Estera Muszkat Menezes, Ms.  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Professora Orientadora



---

Professora Maria Margarete Sell da Mata, Ms.  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Membro da Banca Examinadora



---

Professora Araci Isaltina de Andrade Hillehseim, Ms.  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Membro da Banca Examinadora

*Dedico esse trabalho aos meus pais: Maria Luiza  
Jeremias e Valmor Manoel Jeremias, pelos  
ensinamentos, exemplos de força, caráter, superação, fé,  
determinação, coragem, paciência, humildade e, acima  
de tudo, de dignidade e de vida, pois tudo o que sou devo  
à educação que me proporcionaram.*

## AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida, saúde, força, coragem, pelos momentos de alegrias, realizações e superações que me fizeram entender que jamais devemos desistir de nossos sonhos e que eles existem para serem alcançados, mesmo que estejam distantes a persistência os levará a sua conquista.

Aos meus Pais, Maria Luiza Jeremias e Valmor Manoel Jeremias, pelo exemplo de família, união, amor, carinho, dedicação e por me fazerem compreender que com humildade, paciência, empenho e dedicação os nossos sonhos tornam-se realidade. Amo muito vocês.

A minha irmã, Joice Jeremias, pelo seu incentivo, exemplo de vida, garra, coragem, luta, superação e determinação como mulher que sempre soube permanecer firme na sua caminhada, superando todos os percalços da vida. Também moras no meu coração.

A minha sobrinha linda e afilhada do coração, Júlia Jeremias Rocha, que apesar das suas travessuras e dos inúmeros recadinhos por debaixo da porta, sempre contribuiu para o exercício de minha paciência e o entendimento de que o amor é incondicional.

Ao Curso de Biblioteconomia, pela formação profissional baseada em princípios éticos e humanísticos.

À professora Ms. Estera Muszkat Menezes, pela orientação, dedicação, acompanhamento e paciência sem jamais me deixar afastar do foco para a elaboração deste trabalho.

Às professoras Ms. Maria Margarete Sell da Mata e Ms. Araci Isaltina de Andrade Hillehseim, por terem compartilhado seus conhecimentos e aceitarem participar da banca de avaliação deste trabalho.

Aos demais mestres que contribuíram, direta ou indiretamente, para que eu prosseguisse nesta jornada.

Ao grupo “*Forever*”, Adriana Marciano, Juliana Lisot, Sayonara Lizton Souza e a agregada Priscila Silveira, por terem compartilhado comigo as angústias, as alegrias, as conquistas, os inúmeros trabalhos acadêmicos, pela união que nos fez vencer cada batalha e, sobretudo, a amizade cultivada, o carinho e respeito em todos esses anos de vida acadêmica. Adoro vocês.

A minha amiga mais que especial Tatiana M. Pereira também pelo incentivo, carinho, compreensão e colaboração, que me fez entender que a paciência é uma grande virtude.

Enfim, a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização desse trabalho, com quem gostaria de poder ficar mais tempo em meu convívio, na certeza de que o sacrifício foi de parte a parte, na esperança de que se sintam co-participantes da obra, pois a renúncia e a abnegação são poderosas formas de colaborar.

JEREMIAS, Joatan. **Organização da informação:** revelações da produção científica, 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

## RESUMO

Pesquisa que trata do tema organização da informação em revistas *on-line* de Biblioteconomia e Ciência da Informação, abordando as revelações da produção científica da área. Objetiva mapear a produção científica relacionada à temática. Desenvolve uma pesquisa documental de natureza exploratória, descritiva e quali-quantitativa, que teve como corpus uma análise bibliográfica dos artigos publicados nas revistas brasileiras: Ciência da Informação, DataGramaZero, Encontros Bibli, Em Questão, Informação & Sociedade, Perspectivas em Ciência da Informação e Transinformação. Assinala, nesse processo, os periódicos nacionais que apresentaram certificação Qualis que mais se aproximaram do estrato indicativo A1, fornecida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Realiza para obtenção dos dados consulta nos próprios periódicos *on-line* e no currículo Lattes da Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A seleção dos artigos para apreciação tem como requisito a análise dos resumos e suas respectivas palavras-chave que contenham o termo Organização da Informação. Caracteriza os autores que publicaram nesses periódicos no período de janeiro de 2004 a dezembro de 2008 e observa as seguintes variáveis: autoria individual, em parceria e em grupos de três ou mais autores, titulação e atuação profissional. Lista a produção científica das publicações dos periódicos, e analisa as publicações sobre a organização da informação. Os resultados obtidos possibilitaram traçar as características das revistas, dos autores, suas abordagens nos periódicos supracitados e suas contribuições na construção do conhecimento da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, no Brasil. Conclui que a organização da informação é cada vez mais necessária e que estudos dessa temática são fundamentais, visto que os artigos são representações do estágio do desenvolvimento das áreas de conhecimento e a oportunidade de mapeá-los, de certa forma, possibilita melhor compreensão das áreas biblioteconômicas e da Ciência da Informação.

**Palavras-Chave:** Organização da informação. Ciência da Informação. Biblioteconomia. Produção científica.



JEREMIAS, Joatan. **Information organization:** revelations of scientific production, 74 f. Final Graduation Paper – Library Science Course, Federal University of Santa Catarina, Florianopolis, 2009.

## **ABSTRACT**

The research deals with the theme of the information's organization from on-line journals of Library and Information Sciences in the scientific production of this field. The main objective of this research is to show the scientific production about the Librarianship and Information Sciences field developing a documental, exploratory, descriptive and both qualitative and quantitative research. The analyzed corpus consists of a bibliographic analysis of national journals such as 'Ciência da Informação, DataGramZero, Encontros Bibli, Em Questão, Informação & Sociedade, Perspectivas em Ciência da Informação e Transinformação.' Highlighting in this process the concept A1 presenting the "Qualis" certification provided by "Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)." The data research were obtained from the on-line journals and from the Lattes curriculum included in the Lattes Platform of the National Counsel of Technological and Scientific Development (CNPq). The selection of the articles for this research considered the analysis of the summaries and the key words concerning the subject information's organization. It contemplates the authors who published in the on-line journals in the period from January of 2004 to December of 2008 and it observes the individual authorship and the partnership in groups of three or more authors as well as the Titration and Professional Performance. It presents the articles written in the on-line journals and analyzes the articles about the information's organization. The results obtained may delineate author and approach characteristics of the on-line journals, its approaches and the contributions in the construction of knowledge in the Librarianship Information Science in Brazil. The conclusion highlights that the information's organization is very important and the studies about it are essential due to the articles represent the level of development of the different areas of knowledge. The possibility of mapping them contributes to understand this development.

**Key words:** Information Organization. Information Sciences. Librarianship. Scientific Production.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Distribuição das Revistas, suas publicações e respectivos estratos.....	45
Figura 2: Distribuição das publicações dos periódicos, 2004 – 2008.....	49
Figura 3: Distribuição dos tipos de Autorias.....	58
Figura 4: Distribuição da formação dos autores em Biblioteconomia e Ciência da.....	62
Figura 5: Distribuição da atuação dos autores em Biblioteconomia e.....	64

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Categorização dos artigos da Revista Ciência da Informação. ....	54
QUADRO 2: Categorização dos artigos da Revista DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação. ....	55
QUADRO 3: Categorização dos artigos da Revista Em Questão. ....	55
QUADRO 4: Categorização dos artigos da Revista Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação .....	55
QUADRO 5: Categorização dos artigos da Revista Informação & Sociedade: Estudos. ...	56
QUADRO 6: Categorização dos artigos da Revista Perspectivas em Ciência da Informação. ....	56
QUADRO 7: Categorização dos artigos da Revista Transinformação. ....	56

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Número de publicações ano 2004.....	42
TABELA 2: Número de publicações ano 2005.....	43
TABELA 3: Número de publicações ano 2006.....	43
TABELA 4: Número de publicações ano 2007.....	44
TABELA 5: Número de publicações ano 2008.....	44
TABELA 6: Distribuição das publicações dos periódicos, seus artigos sobre Organização da Informação .....	48
TABELA 7: Formação dos autores em Biblioteconomia e Ciência da Informação na revista Ciência da Informação .....	60
TABELA 8: Formação dos autores em Biblioteconomia e Ciência da Informação na revista DataGramZero: Revista de Ciência da Informação.....	61
TABELA 9: Formação dos autores em Biblioteconomia e Ciência da Informação na revista Transinformação. ....	61
TABELA 10: Atuação dos autores em Biblioteconomia e Ciência da Informação na revista Ciência da Informação. ....	62
TABELA 11: Atuação dos autores em Biblioteconomia e Ciência da Informação na revista DataGramZero: Revista de Ciência da Informação.....	63
TABELA 12: Atuação dos autores em Biblioteconomia e Ciência da Informação na revista Transinformação. ....	63

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	<b>20</b>
2.1 OBJETIVO GERAL .....	20
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	20
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>21</b>
3.1 IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO E A SUA ORGANIZAÇÃO.....	21
3.2 CONTEXTO DAS BIBLIOTECAS TRADICIONAIS .....	24
3.3 ADVENTO DA INTERNET E DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO .....	25
3.4 CONTEXTO DAS BIBLIOTECAS DIGITAIS .....	27
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>30</b>
<b>5 RESULTADOS: descrição e análise dos dados</b> .....	<b>35</b>
5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PERIÓDICOS SELECIONADOS .....	35
5.1.1 Ciência da Informação .....	35
5.1.2 DataGramZero: Revista de Ciência da Informação.....	37
5.1.3 Em Questão .....	38
5.1.4 Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação.....	39
5.1.5 Informação & Sociedade: Estudos .....	40
5.1.6 Perspectivas em Ciência da Informação .....	41
5.1.7 Transinformação .....	41
5.2 ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO .....	42
5.3 QUANTIFICAÇÕES DAS PUBLICAÇÕES DOS ARTIGOS PUBLICADOS, COM DESTAQUE PARA ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO .....	46
5.4 CATEGORIZAÇÃO DO TIPO DE AUTORIA DOS ARTIGOS LEVANTADOS .....	54
5.5 IDENTIFICAÇÃO DA TITULAÇÃO E ATUAÇÃO DOS AUTORES QUE TRATAM SOBRE O TEMA.....	60
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	<b>66</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>68</b>

# 1 INTRODUÇÃO

A informação torna-se imprescindível na vida das sociedades, pois sempre acompanhou o homem em todo o seu processo evolutivo, transformando sua cultura, a sua sociedade e a própria humanidade como um todo. O mundo gira em torno da informação e sua distribuição, pois é através dela que o homem cumpre seus direitos, deveres e exerce sua cidadania.

O desenvolvimento e a disseminação de tecnologias relacionadas à informação causaram imensas transformações sociais, demonstrando indubitavelmente a necessidade da organização da informação. Na revolução informacional, o problema está na quantidade excessiva de informações. A questão sobre como encontrar em pouco tempo a informação requisitada tem levado muitos pesquisadores a refletirem sobre uma forma apropriada de armazenar e organizar esses registros, de modo dinâmico e adequado para transmitir as informações necessárias aos seus usuários. Os estudos sobre a organização da informação têm recebido cada vez mais importância à medida que o número crescente de fontes de dados disponíveis dificulta a recuperação da informação.

A recuperação de informação relevante tem exigido das áreas de Organização e Recuperação da Informação, o desenvolvimento de modelos teóricos e instrumentais que auxiliem nos procedimentos de análise, síntese, representação e recuperação do conteúdo documentário, contribuindo tanto para a consolidação teórica da área quanto para a formação profissional.

Euclides (2007, p. 20) aponta que:

Não obstante a sua origem, o conceito de necessidades de informação alcançou uma dimensão maior no desenvolvimento da própria área da Ciência da Informação, e nas últimas décadas esse campo de investigação vem se desenvolvendo, buscando uma maior compreensão do conceito e aprofundamento do seu papel nas áreas de organização e recuperação da informação.

Dentro desse processo comunicativo, segundo Mcgee e Prusak (1994, p. xvi) há uma preocupação em “definir a informação correta, em tempo hábil, e no local adequado”, especialmente numa sociedade em que a informação tornou-se o insumo essencial, visto que participa ativamente na evolução do homem, além de ser um elemento importante na formação da cidadania.

No entanto, como assevera Davenport (1998, p. 189) “as informações nunca costumam estar em um único local”, elas espalham-se por diversos lugares. Essa dinâmica informacional necessita de um controle no seu tratamento e organização, para promover a recuperação da informação adequada e atender às necessidades informacionais do usuário.

De acordo com Dias (2006, p. 67) “[...] o tratamento da informação é definido como a função de descrever os documentos, tanto do ponto de vista físico (características físicas dos documentos) quanto do ponto de vista temático (ou de descrição do conteúdo).”

Segundo o autor acima, a partir do tratamento apropriado dos documentos serão produzidas as representações documentais que facilitarão não somente a manipulação sistemática para recuperação da informação, como também o usuário avaliará mais facilmente a relevância do documento. À medida que a informação é tratada, seu público terá satisfeito sua necessidade informacional e obterá um bom suporte para suas tomadas de decisões e resolução de problemas, desenvolvendo um melhor entendimento das suas necessidades informacionais.

Essa composição de fatores informacionais denota que mudam a estrutura de poder, as instituições e se instala uma nova cultura comportamental. O uso da informação tornou-se parte integral do trabalho para um número cada vez maior de profissionais e o intelecto humano vai ganhando mais espaço, superando as técnicas.

De acordo com Dumans (1993), os computadores em rede permitem “a racionalização e o compartilhamento de recursos”, independentes da sua localização física. O rompimento das barreiras físicas tornou-se um grande avanço no compartilhamento e troca de informações. As tecnologias da informação trouxeram inovadoras ferramentas que permitem maior agilidade para comunicação entre os pares e assim a produção científica cresce exponencialmente. Na atualidade, observa-se que

algumas produções científicas vêm contemplando a necessidade humana na obtenção de informações eficientes, fato que aumenta a relevância da organização e tratamento da informação.

Com o auxílio dos avanços tecnológicos e a facilidade de acesso das comunicações científicas, percebe-se uma transição da organização da informação de um contexto tradicional para um contexto digital. Observa-se que o meio eletrônico torna-se um grande facilitador ao acesso de uma infinidade de informações até então restritas para muitos usuários. Contudo, não podemos desconsiderar a importância das unidades de informação tradicionais, pois a partir delas é que foram extraídos os estoques informacionais necessários para implantação dessa nova sistemática.

Segundo Tarapanoff, Araújo Junior e Cormier (2000), as bibliotecas tradicionais são as instituições que podem disponibilizar o acesso livre dos seus materiais, permitindo que seus leitores consultem, além dos materiais reservados, as bases de dados com acesso licenciado. Elas são organizações sem fins lucrativos cujo grande negócio é a prestação de serviços para os indivíduos e a sociedade.

Acerca desse assunto adverte Dias (2006, p. 65), que muitos progressos necessitam ser feitos e muitos anos passarão até que todos (idosos, comunidades minoritárias, pessoas que vivem no campo, entre outros) possuam um computador pessoal. O mesmo autor também salienta que:

Independentemente das características ambientais e das pessoas atendidas, encontram-se nos diversos tipos de bibliotecas e de bibliografias/sistema de recuperação da informação, as mesmas funções básicas: a função de selecionar e adquirir os materiais de informação; de fazer o tratamento, organização e armazenamento desse material; a função de dialogar com o usuário em torno de uma consulta para melhor defini-la, entre outras funções.

É inegável que o crescimento exponencial da *Internet* seguido das tecnologias de informação, favoreceram a evolução da organização da informação.

Portanto, hoje não temos somente a forma tradicional impressa dos periódicos científicos, a *Internet* permite a publicação de revistas científicas *on-line*, oferecendo



uma alternativa rápida e eficaz para a divulgação do conhecimento, facilitando a recuperação da informação e a produção de novos conhecimentos.

*A Internet, em termos de sistema de informação, provê acesso imediato a uma quantidade gigantesca de informações científicas, culturais, artísticas, de lazer, em tempo real, de forma direta pelo usuário, abrindo para estas possibilidades antes inimagináveis (MARCONDES; GOMES, 1997).*

É importante salientarmos que nesse conjunto de informações interconectadas pela Internet, novas redes de comunicações são integradas desde que todos compartilhem os mesmos códigos de informação.

Para melhor compreendermos as abordagens e conceituações descritas nesse trabalho, cabe esclarecer o entendimento dos termos virtual, digital e eletrônico aplicados as bibliotecas.

A palavra *virtual*, segundo Lévy (c1996, p. 15, grifos do autor) “[...] vem do latim medieval **virtualis**, derivado por sua vez de **virtus**, força, potência.” Para o autor, essa expressão é utilizada freqüentemente para significar a pura e simples ausência de existência e que devemos nos esforçar em apreender, pensar e compreender toda sua amplitude.

O termo digital pode ser entendido como a forma de representar a informação por meio de sinais discretos ou descontínuos, aos quais se pode atribuir valores numéricos, onde, na informática, atribui-se (0) zero para a ausência de sinais e (1) um para a presença de sinais. Esses valores são denominados *bits*. Os valores que resultam da transformação da informação para esses códigos permitem que esta seja processada por um microcomputador (ARRUDA; CHAGAS, 2002).

De acordo com Tavares e Marcacini (1999, p. 5) o suporte eletrônico:

[...] não se prende ao meio físico em que está gravado, possuindo autonomia em relação a ele. [...] é, então, uma sequência de bits que, traduzida por meio de um determinado programa de computador, seja representativa de um fato. Da mesma forma que os documentos físicos, o documento eletrônico não se resume em escritos: pode ser um texto escrito, como também pode ser um desenho, uma fotografia digitalizada, sons, vídeos, enfim, tudo que puder representar um fato e que esteja armazenado em um arquivo digital.

Verifica-se que a mídia eletrônica é suporte para documentos em diversos padrões seja por meio da digitalização de um documento, que o transforma do suporte material em papel para o eletrônico, seja por meio da tecnologia virtual, inserindo interatividade a um documento. O suporte eletrônico é que poderá torná-los acessíveis para acesso nas mídias disponíveis por meio dos computadores.

Dentro dessa perspectiva, surge o contexto digital, trazendo consigo uma significativa rede de comunicação colaborativa para a evolução da organização da informação: as bibliotecas eletrônicas.

Essa expressão possui variados termos que dentre estas Drabenstott e Burman (1997) destacam as mais recorrentes: biblioteca digital, biblioteca virtual, biblioteca biônica, biblioteca sem paredes, biblioteca do futuro ou ainda máquina eletrônica.

As bibliotecas eletrônicas destacam-se pelo uso dos computadores e suas facilidades e as digitais utilizam à informação digitalizada que pode ser facilmente compartilhada. Nesse contexto digital Marchiori (1997) apresentou conceitos elucidativos que diferenciam as bibliotecas eletrônicas das digitais:

A biblioteca eletrônica é o termo que se refere ao sistema no qual os processos básicos da biblioteca são de natureza eletrônica, o que implica ampla utilização de computadores e de suas facilidades na construção de índices *on-line*, busca de textos completos e na recuperação e armazenagem de registros. A biblioteca eletrônica se direcionará para ampliar o uso de computadores na armazenagem, recuperação e disponibilidade de informação, podendo envolver-se em projetos para a digitalização de livros.

[...]

A biblioteca digital difere das demais, porque a informação que ela contém existe apenas na forma digital, podendo residir em meios diferentes de armazenagem, como as memórias eletrônicas (discos magnéticos e óticos). Desta forma, a biblioteca digital não contém livros na forma convencional e a informação pode ser acessada, em locais específicos e remotamente, por meio de redes de computadores.

É importante esclarecer, conforme argumenta Dias (2001):

As bibliotecas digitais têm muito a aprender com as bibliotecas tradicionais, dada a longa experiência acumulada por estas em todas as questões que dizem respeito à criação, organização e manutenção de conjuntos de estoques de informação: seleção, organização e tratamento, análise de consultas, desenvolvimento de estratégias de busca, realização de buscas, disseminação. O tratamento da informação, por conseguinte, continua necessário no contexto digital, mas depende de uma melhor definição da natureza e das características dos vários tipos de bibliotecas digitais, para que possa ser feito com eficácia e com eficiência.

Dias (2001) também atenta que há uma tendência em considerarem que as bibliotecas digitais tornem-se as únicas referências para que se resolvam todas as questões automatizadas, o que muito já se faz no contexto digital. Contudo, muitos desafios necessitam ser sanados, como por exemplo, o tratamento da informação em relação à questão linguística uma vez que houve a sua ampliação devido às facilidades de comunicação trazidas pelo contexto digital.

A organização da informação tem evoluído tanto no âmbito das bibliotecas tradicionais como nas digitais. No entanto, essa conjuntura digital inegavelmente está presente em nossa realidade e não podemos ignorá-la.

Titão e Viapiana (2008, p. 26) ressaltam que:

Estas mudanças ocorridas na sociedade nos últimos anos, ocasionadas pela globalização, pela velocidade das informações compartilhadas, pela redefinição de tempo e espaço, pela descoberta do virtual e do digital, alterou completamente o cotidiano das pessoas e conseqüentemente do ambiente em que vivemos.

Quanto mais complexa as atividades de geração e comunicação da informação, maior será o detalhamento e refinamento das atividades de organização da informação. As evoluções dessas atividades geraram inúmeras previsões assustadoras, que levaram muitas pessoas a acreditarem que o papel estaria em extinção. Essa previsão

apontada por Lancaster (1977) determinava que dentro de dez anos não se usasse mais papel.

Sobre essa previsibilidade, Dias (2006, p. 63) também argumenta que:

O erro nessas previsões estava em ignorar vários fatores importantes para que as mencionadas transformações pudessem ocorrer: o custo adicional que muitas dessas mudanças iriam representar, na realidade; a durabilidade dos meios de armazenagem e preservação dos registros do conhecimento; o comportamento dos usuários.

Muitas foram as suposições, porém constata-se que continuamos usando papel como nunca, assim como as bibliotecas tradicionais jamais deixarão de existir, pois elas são as bases para construção de qualquer recurso informacional.

Pelo exposto, a proposta deste trabalho foi analisar, por meio do mapeamento dos artigos presentes nas revistas brasileiras *on-line* da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, sobre a temática organização da informação. Através de uma revisão bibliográfica respaldada na literatura recorrente a respeito do tema sugerido, buscou-se levantar a produção científica sobre o tema proposto; caracterizar o tipo de autoria dos artigos levantados e quantificar as publicações dos periódicos com destaque para os artigos sobre a organização da informação e também identificar a titulação e atuação profissional dos autores que abordam acerca do assunto desse trabalho.

Atualmente a grande massa informacional cresce desenfreadamente e os processos envolvidos na organização e tratamento dessa informação têm assumido uma nova transição, saindo do suporte físico tradicional e passando para uma diversidade de formatos embasados nos novos recursos eletrônicos. O problema de pesquisa concentrou-se em entender e responder como se encontra a produção científica acerca da organização da informação. A partir desse pressuposto, emergiram alguns questionamentos referentes à caracterização do tipo de autoria dos artigos levantados; qual a titulação e atuação dos autores que tratam sobre esse assunto e como estão as publicações dos periódicos e os artigos publicados acerca da temática proposta.

Entendeu-se que a organização da informação é um processo que visa permitir que os usuários recuperem os itens de informações relevantes para satisfazerem suas necessidades informacionais. A partir desse detalhamento descritivo dos conteúdos informacionais, de acordo com Café e Bräscher (2008a, p. 55), “[...] a descrição é o elemento chave da organização da informação. Na recuperação da informação, a descrição é também fundamental, pois cumpre a função de possibilitar o acesso a itens específicos que se encontram armazenados.”

Considerou-se que a informação é imprescindível na vida das sociedades e que cada dia mais as pessoas necessitam dela nos mais variados campos de suas vidas, com isso, o objetivo desse processo é possibilitar o acesso ao conhecimento contido na informação.

Dessa forma, procurou-se entender que a informação poderá contribuir tanto para uma melhor representação dos conteúdos documentários como para uma maior interação dos usuários com os sistemas de informação.

Mueller (1989, p. 68) destaca que:

O planejamento racional e a administração eficiente de serviços de informação são hoje reconhecidos como condição indispensável para tornar viáveis não apenas os serviços em si, mas o desenvolvimento e a disseminação do conhecimento em todo o mundo.

Na sequência desta pesquisa, serão apresentados os objetivos e as bases bibliográficas que consolidaram o objeto do desenvolvimento desse estudo, nas quais motivaram o autor a investir numa análise mais cuidadosa sobre as revelações da produção científica a respeito da organização da informação. Buscou-se especialmente, respostas aos questionamentos aqui introduzidos, a fim de efetivar os objetivos propostos.

## 2 OBJETIVOS

A pesquisa teve como objetivos geral e específicos.

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Mapear a produção científica sobre a Organização da informação em revistas brasileiras *on-line* da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Levantar a produção científica sobre a organização da informação;
- b) quantificar as publicações dos periódicos e destacar os artigos publicados; sobre a organização da informação;
- c) caracterizar o tipo de autoria dos artigos levantados;
- d) identificar a titulação e atuação profissional dos autores que tratam sobre o tema.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, de acordo com os objetivos delineados foram estipulados temas chaves da pesquisa para uma melhor compreensão da mesma. Desta maneira foram abordados temas sobre a importância da informação e a sua organização, o contexto das bibliotecas tradicionais, o advento da *Internet* e das tecnologias da informação, assim como o contexto das bibliotecas digitais.

#### 3.1 IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO E A SUA ORGANIZAÇÃO

Falar da informação é bastante complexo e delicado, pois essa é uma tarefa que nos induz ao entendimento de outras definições. Para Davenport (1998) é importante distinguirmos dados, informação e conhecimento, uma vez que a informação é um termo que envolve todos os três. Para esse autor, dado é uma simples observação sobre o estado do mundo e pode ser facilmente estruturado, obtido por máquinas, também pode ser frequentemente quantificado e facilmente transferível. Já a informação são dados dotados de relevância e propósito que requerem uma análise, exige consenso em relação ao significado e necessariamente depende da mediação humana. Para o termo conhecimento, sua definição consiste numa informação valiosa da mente humana que envolve reflexão, síntese, contexto e também é considerado de difícil estruturação, captura, transferência e gerenciamento.

Fernandez-Molina (1994, p. 328) também pontua uma interessante contribuição que estabelece uma distinção mais clara sobre esses termos:

[...] dados, informação e conhecimento: os dados são informação potencial, que somente são percebidos por um receptor se forem convertidos em informação e esta passa a converter-se em conhecimento no momento em que produz uma modificação na estrutura do conhecimento do receptor.

A partir dessas definições, observa-se a importância da informação, pois quando devidamente assimilada, ela produz conhecimento, transforma o estoque mental de informação do indivíduo trazendo benefícios ao seu crescimento, assim como o desenvolvimento da sociedade em que ele vive, proporcionando a sua evolução, revolução e construção da sua história.

Com o crescimento exponencial da informação, surgiu uma grande preocupação por parte dos pesquisadores, de como organizar, armazenar, recuperar e disseminar essas informações, afinal nem sempre é possível encontrar tudo a todo o momento. Para que essa dinâmica informacional possa atender a necessidade dos usuários é necessário que exista um domínio no seu tratamento e organização, a fim de que a informação adequada possa ser devidamente encontrada.

Sobre o tratamento da informação Dias (2006, p. 67-68) destaca que:

Essa atividade resulta na produção de representações documentais (fichas de catálogo, referência bibliográficas, resumos, termos de indexação, etc.) que não apenas se constituem de unidades mais fáceis de manipular num sistema de recuperação da informação (comparado ao documento em sua íntegra), como também representam sínteses que tornam mais fácil a avaliação do usuário quanto à relevância que o documento integral possa ter para as suas necessidades de informação.

Percebe-se que o tratamento informacional não é um processo isolado, ele depende de inúmeras outras funções que acontecem nos sistemas de informação e recuperação da informação. Exemplo disso é o processo de seleção, pois ele é fundamental para o desenvolvimento de qualquer sistema de recuperação de informação.

Do mesmo modo, Café e Brascher (2008b, p. 5) definem a organização da informação como:

[...] um processo que envolve a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais. O produto desse processo descritivo é a **representação da Informação**, entendida como um conjunto de elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico (Grifos dos autores).



Observa-se que para os próximos anos, a organização adequada da informação indubitavelmente será uma forte tendência em todas as áreas do conhecimento.

Da mesma forma, Euclides (2007), relata que os estudos das necessidades de busca ou recuperação da informação dependem não somente do conhecimento dos usuários, mas também dos aspectos culturais, sociais e organizacionais que representam o contexto em que esses usuários estão inseridos. Além desses fatores, o tratamento da informação, que envolve catalogação, classificação e indexação, sendo a descrição física e temática, pode ser manual ou automatizado, mas o que será relevante para o sistema e usuários será a sua capacidade de recuperação da informação que esse tratamento pode ofertar. Segundo Mey (2005) “A catalogação gera produtos que servem como veículo de comunicação entre os acervos, reais ou virtuais, e os usuários.” Dessa forma, amplia-se o universo descritivo e facilita-se o registro dos suportes informacionais. Nesse contexto, surge a importância da classificação, que conforme Café e Bräscher (2008a, p. 55) ela é considerada um processo de documentação que visa à descrição física e de conteúdo. Isso evidencia que a descrição é fundamental para organização da informação, pois facilita o acesso a itens específicos que se encontram armazenados.

Para Dias (2006) é cada dia mais comum os estudos de comparações entre o uso de vocabulário controlado e o uso da linguagem natural na indexação.

Lancaster (2004) adverte que a indexação de assuntos visa considerar as necessidades de determinada clientela. Salienta que o profissional indexador deve se atentar não apenas para o assunto abordado no documento, mas para a importância daquele documento para determinados grupos de usuários inseridos naquele sistema ou centro de informação, visto que a mesma publicação pode atender a diferentes grupos de usuários por diferentes razões.

## 3.2 CONTEXTO DAS BIBLIOTECAS TRADICIONAIS

Ao falarmos sobre a importância da informação e a sua organização, fica explícito o valor dos sistemas de informação e sistemas de recuperação da informação como facilitadores ao acesso das necessidades informacionais por uma determinada comunidade de usuários.

Nesse contexto, Dias (2006) descreve que os sistemas de informação e sistemas de recuperação foram utilizados a partir do século XX, e criados no campo da informação técnica e científica, ou informação especializada. Essas duas terminologias são bastante utilizadas para designar os problemas de informação estipuladas a campos especializados do conhecimento e são indistintamente empregadas tanto no contexto geral quanto específico. Elas contrastam com expressões como informação geral e fontes gerais de informação, que se referem aos problemas e atividades de informação em contextos como os das bibliotecas públicas e escolares.

Para uma melhor compreensão dos sistemas de informação e sistemas de recuperação é importante entendermos que a sociedade atual proporcionou à humanidade tecnologias baseadas na informação, e ao longo dos anos, novos desafios foram surgindo para a organização dos variados tipos de suporte informacionais. Essas modificações acarretam numa reestruturação de uma nova identidade coletiva dos profissionais da informação, mudando suas afinidades e sua forma de sociabilidade frente a estas inovações tecnológicas.

Conforme Guinchat e Menou (1994, p. 254), “a introdução de tecnologias está revolucionando as unidades de informação.” Os mesmos autores também discursam que embora tenha causado todo esse impacto no trabalho dos bibliotecários, as tecnologias não diminuem a necessidade de trabalho humano. Dessa forma, o bibliotecário precisa se comprometer com a qualidade de seu trabalho, procurando adquirir domínio na utilização das tecnologias de informação e aproveitando sempre oportunidades para crescimento profissional.

A partir do refinamento dos seus conceitos básicos, os profissionais da informação devem reconhecer as variadas tipologias de bibliotecas, que segundo Dias (2006) elas

podem ser públicas, escolares, especializadas, nacionais e, conforme a complexidade das suas atividades de geração e comunicação da informação, desdobram-se em outros tipos de unidades de informação especializadas como: centros de documentação, centros de análise de informação, sistemas de disseminação seletiva da informação, entre outros. Basicamente existem quatro tipos de bibliotecas: as universitárias, as escolares e infantis, as públicas e as especializadas. Esta última, direcionada a algum tema ou abordagem, está cada vez mais presente no cotidiano de grandes corporações.

Diante disso, é válido lembrar que, apesar das diferenças existentes, a biblioteca está longe de compor um depósito de livros, ela é um centro ativo de aprendizagem que permite a convivência harmoniosa com o mundo das idéias e da informação.

### 3.3 ADVENTO DA INTERNET E DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

O surgimento da *Internet* possibilitou o acesso *on-line* de documentos contribuindo para a rapidez ou mesmo a instantaneidade nas comunicações ao redor do globo. Os serviços de informação e das unidades de informação tornaram-se mais interdependentes, com a disponibilidade de inovados recursos na *Internet*. Os dados de interesse de seus usuários passaram a ser não só os recursos internos a uma biblioteca, que tradicionalmente era impresso, mas de forma crescente, os recursos externos, disponíveis no ambiente *on-line* através do acesso remoto.

Na década de 90 os computadores foram inseridos a redes de telecomunicações possibilitando a automação de vários tipos de tarefas rotineiras e introduzindo ainda mais o conceito de tecnologias de informação para atividades ligadas à informática.

Andrade (2006, p.11) explica que:

Os sistemas automatizados podem trazer a fonte de informação para o cliente, de forma virtual e instantânea, visto que o ganho no fator tempo é fundamental. Os novos meios de comunicação e as tecnologias emergentes são realmente necessários para atender à demanda das organizações de alta performance.

Na visão de Santos (2004, p. 3, grifo nosso), a *Internet* foi umas das principais ferramentas de tecnologias de informação já desenvolvida, com capacidade de interligar diferentes continentes em **um clicar no mouse** e possibilita que o usuário surpreenda-se da maneira de como toda essa tecnologia surgiu:

A tecnologia que gerou o que hoje conhecemos como a Internet, é um exemplo de como os usos determinam o desenvolvimento da própria tecnologia. O que deu origem à Internet foi o desenvolvimento de uma tecnologia de redes que não deveria possuir nenhum centro, sendo formada por outras redes, permitindo múltiplos caminhos para o tráfego de informações. Essa tecnologia, desenvolvida pela Agência de Projetos de Pesquisa Avançada do Departamento de Defesa dos Estados Unidos (DARPA) na década de 60, tinha por objetivo defender o sistema norte-americano de comunicação de possíveis ataques soviéticos, preocupação predominante naquele momento. Hoje a grande rede mundial de informação e comunicação é utilizada no mundo inteiro com objetivos e interesses bastante distintos daqueles da Guerra Fria. (SANTOS, 2004, p. 4).

A *Internet* torna-se a principal tecnologia de informação e comunicação, representando o que tem de mais avançado e pleno de possibilidades. Andrade (2006, p.10) ressalta também que “a utilização das tecnologias da informação e comunicação e, em especial da *Internet*, provocou mudanças radicais na forma de trabalhar, trocar, acessar informações e relacionar-se com o resto do mundo.”

No ambiente competitivo atual, a redução de tempo entre o registro e a disponibilização de informações voltadas para processos de tomada de decisão é crucial. Dessa forma as tecnologias de informação, são indispensáveis para a rapidez e agilidade da disseminação da informação. Walter (2005, p. 2) defende que “não se concebe o trabalho com a informação, em seus múltiplos aspectos, sem a utilização das tecnologias de informação. Isso é fato indiscutível e não parece ser mais item de controvérsia na preparação de profissionais que atuam na área.”

Da mesma forma Almeida (2003) assinala que:

As novas tecnologias são equipadas por dispositivos que enviam dados e informações de maneira simultânea. Isto agiliza os processos de retorno de respostas, possibilitando, em alguns casos, a intervenção do indivíduo no fluxo da mensagem. Ao contrário da televisão, do cinema e do rádio, onde os conteúdos são unidimensionais e o fluxo da informação possui uma única direção, com a interatividade existe uma construção da mensagem entre os personagens comunicantes e a troca de papéis na maioria dos casos entre emissor e receptor.

Neste caso, Almeida (2003) deixa claro que para ocorrer interação e se recuperar informações úteis e relevantes, é necessário existir um ser humano com habilidades específicas para utilizar os recursos oferecidos e com capacidade crítica para selecionar as informações disponibilizadas.

Macedo e Modesto (1999) afirmam que a *Internet* é um ambiente inovador, em que se pode encontrar e dispor sempre novos e interessantes recursos. No entanto, conhecê-la é necessário se desejarmos bem utilizar suas possibilidades em vários tipos de atividades.

Em vista disso, percebemos que apesar do crescimento avassalador da *Internet*, assim como das tecnologias de informação, a intermediação humana não é algo facilmente substituível. A seleção eficaz e eficiente de informações e o uso apropriado de todos os seus recursos dependem de um profissional apto, para a correta utilização e obtenção do resultado almejado.

### 3.4 CONTEXTO DAS BIBLIOTECAS DIGITAIS

A transição da organização e tratamento de documentos para a disponibilização de informações, apresenta diferenciações entre os diversos tipos de bibliotecas. Portanto, é importante revermos esse tipo de intermediação e produção dessas informações não ignorando os vários tipos de usuários e suas distintas necessidades informacionais.

Acerca dessa temática Marchiori (1997) expõe que:

A definição de diferentes estratégias para o resgate de informações resulta na tomada de decisão, baseada na cuidadosa percepção das condições de tempo, espaço, formato, abrangência, profundidade das demandas de informação por parte dos usuários, da dinâmica dos ambientes internos e externos à biblioteca e das condições de acesso às fontes de informação, no que diz respeito ao seu custo e grau de confiabilidade.

As inovações das tecnologias da informação para Drabenstott e Burman (1997, grifos nosso), propiciaram o surgimento das **bibliotecas sem paredes** ou ainda das **bibliotecas virtuais** caracterizadas pela grande quantidade de recursos e facilidades eletrônicas. Essas facilidades permitem além da interconexão das bibliotecas com acessibilidades local, regional, internacional e mundial, consente o surgimento de uma nova aldeia global de comunicação em que o estoque de informação torna-se inesgotável.

Conforme Dias (2006, p. 66):

[...] biblioteca digital parece estar se firmando como a expressão que significaria, no contexto digital, um conjunto de artefatos, conhecimento, práticas e uma comunidade, que engendra compromissos realísticos assumidos por profissionais da informação, analistas de sistemas e usuários.

Ainda estamos distantes para encontrarmos o caminho da informação apropriada, visto que organizar os produtos advindos da expansão desenfreada do conhecimento depende de um trabalho meticuloso. Temos que considerar as dificuldades do instrumental tecnológico, do contexto em que as bibliotecas atuam e, especialmente, do tratamento da informação.

Na década passada Marchiori (1997) já mencionava que:

A 'explosão de informação' (ou 'explosão de documentos'), aliada às novas condições de tratamento, armazenagem e acesso a informações, por meio do uso das tecnologias emergentes deixa de ser apenas clichê e passa a afetar a realidade dos processos tradicionais da maioria das bibliotecas.

Observa-se que os computadores e as redes digitais estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano. A realidade virtual pode ser um elemento preocupante para os sistemas de informação na comunicação entre os seres humanos e computadores.

Entretanto, por mais que possam evoluir, esses sistemas sempre serão dependentes da intervenção humana e podem ser passíveis de erros e desatualizações.

O crescimento vertiginoso da informação propiciou o surgimento das tecnologias de informação que originaram um espaço virtual, com peculiaridades até então impensados para a humanidade. Essa virtualização originou o “leitor de tela” que para Lévy (c1996, p. 40) ele “[...] é mais ‘ativo’ que o leitor em papel: ler em tela é, antes mesmo de interpretar, enviar um comando a um computador para que projete esta ou aquela realização parcial do texto sobre uma pequena superfície luminosa.” O autor comenta que não devemos considerar o computador apenas um reproduzidor de textos ou uma máquina de escrever mecânica para produzir sons ou imagens para outros suportes físicos, mas sim um novo gênero ligado à interatividade considerado um potencializador da informação. Porém, é inegável que toda essa potencialização permitiu que os documentos fossem produzidos e registrados num meio mais leve, ágil e dinâmico em suas possibilidades de processamento e comunicação.

Diante disso, percebe-se que o tratamento da informação no contexto digital exige uma equipe multidisciplinar intermediadora do processo, bem como ferramentas tecnológicas e a adoção de padrões, para tornar os dados compreensíveis e compartilháveis.

Segundo Sayão e Marcondes (2002), o conhecimento gerado pela comunidade científica alcança volumes inimagináveis, causando grande impacto nos sistemas de informação, pois praticamente obriga que muitas das publicações sejam enviadas pela *Internet* para que tenham maior visibilidade.

Dado o exposto há uma grande complexidade para a inclusão da biblioteca no mundo virtual. Essa transição exige uma atitude distinta, assim como formas de pensar e agir diferenciadas. Esse novo cenário demanda aprendizagem contínua, ousadia e perspicácia dos profissionais da informação, além do desenvolvimento de estudos interdisciplinares que contemplem a diversidade exigida para inserção desse tipo de biblioteca.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção apresentam-se os aportes teóricos que foram imprescindíveis para fundamentar e nortear o entendimento acerca das revelações da produção científica sobre a organização da informação e os procedimentos metodológicos que foram utilizados para o desenvolvimento da pesquisa. A ciência, de acordo com Severino (2007, p. 117) “[...] se constitui aplicando técnicas, seguindo um método e apoiando-se em fundamentos epistemológicos. Tem assim elementos gerais que são comuns a todos os processos de conhecimento que pretenda realizar marcando toda atividade de pesquisa.” Muitas são as modalidades de pesquisa que podem ser aplicadas. As coerências epistemológicas, metodologias e técnicas auxiliam e permitem, por meio de coleta de dados, levantamentos, análises, observações, entre outros, para que se obtenham resultados confiáveis e estruturados a fim de circunscrever os rumos e os resultados da pesquisa.

Quanto à classificação a pesquisa caracterizou-se como quali-quantitativa, exploratória e descritiva e procurou identificar indicadores que foram quantitativos (frequência de aparecimento traduzidos em números e informações) e qualitativos (presença ou ausência de uma característica com a interpretação dos fenômenos e a atribuição dos seus significados). Segundo Bardin (2004, p. 40), “O propósito a atingir é o armazenamento sob uma forma variável e a facilitação do acesso ao observador, de tal forma que este obtenha o máximo de informação (aspecto quantitativo), com o máximo de pertinência (aspecto qualitativo).”

A partir da análise bibliográfica, foram extraídas as informações necessárias para as devidas deduções e constituição da pesquisa realizada.

Para Gil (2002), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais claro, sendo que o objetivo principal das pesquisas exploratórias é o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Para Severino (2007, p. 123), “a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestações desse objeto.”



Dessa maneira, o planejamento da pesquisa exploratória permite considerar os mais diversificados aspectos relacionados ao estudo proposto. Para Severino (2007, p. 123), a pesquisa exploratória é uma preparação para a pesquisa descritiva, pois ela é:

[...] aquela que, além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas, seja através da aplicação do método experimental/matemático, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos.

Assim, a pesquisa descritiva tem como objetivo, descrever as características de determinada população, fenômeno ou suas relações entre variáveis e a natureza dessa relação.

O procedimento utilizado para análise dos dados foi o de análise de conteúdo, da Bardin (2004). Um dos objetivos da análise de conteúdo dessa autora é evidenciar os indicadores que permitem deduzir por raciocínio, sobre a realidade das mensagens.

[...] um conjunto de técnicas de análise de conteúdo: obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2004, p. 37).

Para Bardin (2004), inferências são as “deduções lógicas” que responderiam a dois problemas: o que conduziu ao enunciado e quais as conseqüências que o enunciado vai provocar. Elas correspondem a um elo de passagem da “descrição” para a “interpretação”.

Segundo Bardin (2004, p. 34, grifos do autor)

Se a **descrição** (a enumeração das características do texto, resumida após tratamento) é a primeira etapa necessária e se a **interpretação** (a significação concedida a estas características) é a última fase, a inferência é o procedimento intermediário, que vem permitir a passagem, explícita e controlada de uma à outra.

Bardin (2004, p. 38) ainda assevera que “[...] a análise de conteúdo toma em consideração as significações (conteúdo), eventualmente a sua forma e a distribuição destes conteúdos [...]” e ainda a mesma autora ressalta: “[...] a análise de conteúdo é a manipulação de mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo), para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma realidade que não a da mensagem.” (BARDIN, 2004, p. 41).

O corpus de análise foi uma pesquisa bibliográfica, que segundo Lakatos e Marconi (2005) abrange a bibliografia que se tornou pública em relação ao tema de estudo e cuja finalidade é pôr o pesquisador em contato com o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.

Severino (2007, p. 122) também aborda que:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados.

A presente pesquisa bibliográfica foi constituída pelos artigos publicados no período de janeiro de 2004 a dezembro de 2008, em sete revistas brasileiras disponíveis *on-line* da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação: *Revista Ciência da Informação (Brasília/DF)*, disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf>; *DataGramZero: Revista de Ciência da Informação* (Rio de Janeiro/RJ), disponível em: <http://www.datagramazero.org.br>; *Em Questão* (Porto Alegre / RS), disponível em:

<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao>; *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação (Florianópolis/SC)*, disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php>; *Informação & Sociedade: Estudos (João Pessoa/PB)*, disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php>; *Perspectivas em Ciência da Informação (Belo Horizonte/MG)*, disponível em: <http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci>; e a *Transinformação (Campinas/SP)* disponível em: <http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo>. As revistas mencionadas possuem a certificação Qualis B1, B2 ou B3, segundo lista completa de periódicos, fornecida no *site* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na Área de Ciências Sociais Aplicadas I, ano base 2007.

Nessa listagem, a única exceção é para a revista *Em Questão* que não é apresentado o seu estrato como revista *on-line*, porém em contato por meio de e-mail com a equipe editorial representada pela Mestranda Cida Golin, a mesma informou que a revista eletrônica é a mesma impressa logo possui a mesma qualificação.

O conceito Qualis, segundo o *site* da CAPES, é o conjunto de procedimentos utilizados para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Tal processo foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados. A classificação de periódicos e eventos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em oito estratos indicativos da qualidade: A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5 e C - com peso zero (BRASIL, 2007).

Nesse contexto, a escolha das revistas brasileiras disponíveis *on-line* da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, foi relacionada ao fato de publicarem prioritariamente nesta área representando praticamente todas as regiões do país, com exceção da região Norte, além de serem revistas brasileiras respeitadas na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação garantindo confiabilidade à pesquisa. Também foi levado em consideração a periodicidade assim como os conceitos Qualis B1, B2 e B3, pois mais se aproximaram do estrato indicativo A1, o mais elevado, uma vez que não existe, entre os principais periódicos brasileiros, nenhuma revista com esta

conceituação conforme lista completa de periódicos, fornecida no *site* da CAPES, na Área de Ciências Sociais Aplicadas I, ano base novembro de 2007.

A seleção dos artigos propostas nas revistas digitais *on-line* foi através de análise dos resumos e suas respectivas palavras-chave que apresentaram o termo “Organização da Informação” nas línguas portuguesa, espanhola e Inglesa, com exceção da Revista Transinformação que aceita publicações também em francês.

O termo pode surgir nas línguas: portuguesa “Organização da informação”; espanhola “Organización de la información”, inglesa “Information Organization” ou ainda em francês “organisation de l'information.”

A partir desse levantamento e posterior leitura dos textos selecionados, foram verificadas a categorização dos artigos das revistas *on-line*, por meio de quadros em que foram listados o título dos artigos e seus respectivos autores, os anos das publicações e tipos de autorias que auxiliaram a visualizar e responder as seguintes perguntas:

- a) quantos artigos e autores foram levantados;
- b) qual periódico destacou-se em produção individual, parceria e em grupo;
- c) quantos autores produziram em mais de uma revista.

Dentro desse propósito, também foram elaboradas tabelas contendo o número de publicações dos periódicos por ano (individualmente), além da formação e atuação dos autores em Ciência da Informação com as freqüências absolutas e relativas desses eventos, assim como a distribuição das revistas com suas publicações e artigos sobre a organização da informação.

Para complementar a visualização dos dados inseridos nas tabelas supracitadas, ainda foram ordenados gráficos com as distribuições dos tipos de autoria, formação e atuação dos autores em Ciência da Informação e a distribuição das revistas *on-line* e suas publicações dentro do período pré-estabelecido.

## 5 RESULTADOS: descrição e análise dos dados

Nesta seção, serão descritos os resultados da pesquisa apresentando-os considerando a caracterização dos periódicos selecionados e o tipo de autoria dos artigos levantados. Também será apresentada uma análise da produção científica sobre a organização da informação, assim como a identificação da titulação e atuação dos autores, além de uma quantificação das publicações dos artigos publicados com destaque para a organização da informação.

### 5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PERIÓDICOS SELECIONADOS

Nesta seção, serão abordadas as principais informações acerca dos periódicos selecionados a saber: Revista Ciência da Informação, Revista DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação, Em Questão, Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Informação & Sociedade: Estudos, Perspectivas em Ciência da Informação e Transinformação. A coleta dos dados constantes foram as fontes dos próprios *sites* das revistas brasileiras disponíveis *on-line* da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

#### 5.1.1 Ciência da Informação

A revista Ciência da Informação foi criada no ano de 1972 pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), que em 1976 passou a ser denominado de Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBCT), órgão do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) do Ministério da Ciência

e Tecnologia (MCT). Possui certificação Qualis B1 e sua publicação é quadrimestral, contendo com três números por volume, de trabalhos inéditos relacionados com a ciência da informação ou que apresentem resultados de estudos e pesquisas sobre as atividades do setor de informação em ciência e tecnologia. Cabe salientar que a atividade do setor de informação, engloba componentes de vários outros setores e subsetores, como os da educação, cultura e pesquisa, telecomunicações e informática, nos seus aspectos relacionados à informação científica e tecnológica e à tecnologia da informação.

Sua Política de Seção compreende textos que contenham relatos completos de estudos ou pesquisas concluídas, matérias de caráter opinativo, revisões da literatura e colaborações assemelhadas. Os originais são submetidos à aprovação de avaliadores, especialistas reconhecidos nos temas tratados. Os trabalhos são enviados a dois ou mais especialistas, conforme a necessidade requerida pela temática, sem a identificação de autoria, como forma de garantir um parecer isento de qualquer influência. Após a avaliação, se aprovados, os *papers* são encaminhados ao Comitê Editorial, que fará a seleção dos artigos a serem publicados.

O processo de seleção de artigos para publicação envolve avaliação de dois ou mais especialistas, além dos oito membros do Comitê Editorial, cabendo ao Editor científico dirimir dúvidas, impasses e a decisão final sobre a edição. A equipe editorial atualmente é composta por um Editor Científico, uma Editora Gerente, um Editor de *Layout* e dois Revisores de Texto. O Comitê Editorial é constituído por oito integrantes que compõe um grupo de Doutores e especialistas nos temas tratados. A revista oferece acesso público a todo seu conteúdo, seguindo o princípio que tornar gratuito o acesso a pesquisas gera um maior intercâmbio global de conhecimento, proporcionando um crescimento da leitura e citação do trabalho de um autor. A revista não apresenta uma informação precisa de quando iniciou sua versão *on-line*, mas disponibiliza desde o volume 25, n. 2 de 1996, no *site* <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/>.

### 5.1.2 DataGramZero: Revista de Ciência da Informação

O Datagramazero (DGZ) é um periódico eletrônico do Instituto de Adaptação e Inserção na Sociedade da informação (IASI), que se propõem a reunir textos, por finalidade temática, destinados às seções de artigos, comunicações e resenhas visando divulgar e promover perspectivas críticas fundamentadas em áreas interdisciplinares da Ciência da Informação & Sociedade, Informação e Políticas Públicas, Informação e Filosofia ou Informação e Comunicação. Possui certificação Qualis B3 e seus números são publicados seis vezes ao ano. Cada edição de DataGramZero se propõe reunir textos, por afinidade temática, destinados às seções de artigos, comunicações e resenhas visando divulgar e promover perspectivas críticas fundamentadas em áreas interdisciplinares da Ciência da Informação, tais como Informação. Os artigos são de responsabilidade de seus autores, bem como as citações e transcrições são permitidas com a menção da fonte. Os livros, artigos e revistas enviados para resenhas ou notas bibliográficas não serão devolvidos, permanecendo da revista a decisão sobre a sua publicação. Também aceitam permutas com outras publicações similares (links, resumos ou textos completos).

O Conselho editorial é composto por um editor responsável, e nove colaboradores, nos quais são formados na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação atuando nesta mesma área.

As normas para aceitação de trabalhos desta revista, instituem a obrigação dos colaboradores apresentarem artigos inéditos, em português ou espanhol, que serão enviados para avaliação, sem identificação de autor, por no mínimo assessores independentes, permanentes ou convidados do Conselho Editorial e Científico da revista. A aceitação ou recusa dos originais apresentados será sempre uma decisão do colegiado, tendo como base os pareceres dos leitores avaliadores.

A revista é disponibilizada eletronicamente desde 1999, a partir do exemplar publicado em dezembro do mesmo ano, no *site* <http://www.datagramazero.org.br/>.

### 5.1.3 Em Questão

Em Questão é uma publicação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em substituição à Revista de Biblioteconomia & Comunicação, publicada no período de 1986-2000, v.1-8. Possui certificação Qualis B3 e sua publicação é semestral, destinada a pesquisadores, professores, profissionais e estudantes das áreas de Informação e Comunicação. O objetivo da revista é divulgar estudos e resultados de pesquisas nos campos da Informação e Comunicação e áreas afins, bem como apresentar dossiês temáticos, reunindo a contribuição de especialistas nos respectivos campos. Aceitam originais em português, espanhol e inglês, publica exclusivamente textos inéditos os quais poderão fazer parte das categorias de Artigos e Entrevistas. Recebem contribuições de professores e pesquisadores doutores, doutorandos e mestres em Comunicação e áreas conexas, além das Submissões de mestrados bem como de graduados serão avaliadas desde que em co-autoria.

Estas contribuições recebidas serão submetidas à apreciação de, pelo menos, dois membros do Conselho Editorial ou consultores para essa finalidade, dentro de suas especialidades e os trabalhos recebidos não serão devolvidos aos autores. Sua comissão editorial é bastante expressiva e possui em sua composição 22 membros com formações em variadas regiões do Brasil, abrangendo Sul, Suldeste, Nordeste além de integrantes da Argentina, México Portugal e Espanha. Sua Equipe Editorial é formada por cinco integrantes todos da UFRGS.

A revista Em Questão é disponibilizada *on-line* a partir do exemplar volume 9, número 1 de 2003, e seu conteúdo está disponível no *site* <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/index/>. Dessa forma, infere-se que ainda é uma revista nova quando comparada a outras revistas aqui descritas.



#### 5.1.4 Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação

A revista Encontros Bibli é uma revista eletrônica do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), criada em 1996 pelo professor Francisco das Chagas de Souza (professor deste departamento) com a missão de difundir o conhecimento novo e inovador em Biblioteconomia e Ciência da Informação, abrangendo interesses técnico-tecnológicos e humano-sociais. Possui certificação Qualis B3, sua publicação é semestral e está direcionada para pesquisadores e profissionais de informação. No fascículo 14 (2002) a revista passa a se intitular *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação* e foi instituída uma Comissão Editorial, coordenada pelo Professor Francisco das Chagas Souza e tendo atribuição executiva, além de um Conselho Editorial com a função de congregar os avaliadores externos à UFSC que já participavam deste processo, com a inclusão de uma nova conselheira, Maria de Fátima Portela Cysne, da Universidade Federal do Ceará.

Semelhante as demais revistas, a Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, só aceita trabalhos inéditos apresentados em língua portuguesa ou espanhola, que estejam de acordo com as normas propostas pela revista e antes do envio do original é necessário que o autor faça um cadastro, no próprio *site* da revista. Recebem originais inéditos de artigos em Biblioteconomia e Ciência da Informação, resultantes de pesquisa científica; originais de ensaios de caráter teórico fundamentados em revisão de literatura; resenhas de livros e de edição recente. A Comissão Editorial é constituída por oito membros, todos docentes da UFSC.

O Conselho Editorial possui cinco integrantes, no qual um é de Florianópolis, dois de São Paulo, um da Paraíba e outro do Ceará. A equipe de Avaliadores é formada por 17 membros e percebe-se que grande parte é da UFSC e os demais de outras universidades do Brasil. Os originais de artigos e ensaios submetidos à revista são encaminhados para a apreciação de três pareceristas integrantes do Conselho Editorial, Comissão Editorial ou consultores para esta finalidade. As Resenhas

submetidas ao Editor são encaminhadas à apreciação de dois pareceristas. Neste processo, os originais são lidos inicialmente pelo Editor que, se considerar estarem de acordo com a linha editorial geral, os remeterá para os pareceristas.

A revista é disponibilizada eletronicamente desde o exemplar volume 1, número 1 de 1996, no *site* <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/index/>.

### 5.1.5 Informação & Sociedade: Estudos

Informação & Sociedade é uma revista quadrimestral com certificação Qualis B2, devendo ser publicada nos meses de abril, agosto e dezembro. Foi criada no ano de 1991 com o objetivo de divulgar trabalhos que representam contribuição para o desenvolvimento de novos conhecimentos entre pesquisadores, docentes, discentes e profissionais em Ciência da Informação, Biblioteconomia e áreas afins, independente de sua vinculação profissional e local de origem. Publica, sistematicamente, os resumos das dissertações aprovadas no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Sua comissão editorial é formada por dois editores e cinco colaboradores, um Conselho Consultivo de 20 componentes originários de algumas regiões do Brasil e também fora de nosso território, vindos de Portugal, Espanha e Estados Unidos, além de um Designer Editorial.

A revista aceita originais escritos em português, espanhol ou inglês, e, excepcionalmente, a critério da Comissão Editorial, em francês. Suas normas propostas para aceitação de trabalhos estão disponíveis em sua página, assim como nas demais revistas, somente aceita originais inéditos que sigam as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e também é preciso se cadastrar para poder enviar um trabalho à submissão.

A revista disponibiliza eletronicamente desde o volume 1, número 1 de 1991, e todo o seu conteúdo está disponível no *site* <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/index/>.

### 5.1.6 Perspectivas em Ciência da Informação

Perspectivas em Ciência da Informação é uma publicação quadrimestral com certificação Qualis B1 da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), criada em 1996 em substituição à Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

A missão da revista é divulgar relatos de pesquisa, estudos teóricos, revisões de literatura, textos didáticos, relatos de experiências, traduções e resenhas em Ciência da Informação, Biblioteconomia e áreas afins.

O Conselho Editorial é composto por cinco colaboradores, todos da UFMG, bem como seu diversificado Conselho Consultivo estruturado por 27 membros de várias regiões do Brasil e do exterior. As normas para aceitação de artigos, são consideradas os critérios de estrutura formal e conceitual do trabalho e outros aspectos que a comissão editorial julgar conveniente.

A versão eletrônica da revista disponibiliza a partir do exemplar volume 1, número 1 de 1996, e suas demais informações estão dispostas no *site* <http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/index/>.

### 5.1.7 Transinformação

A revista Transinformação é de publicação trimestral de certificação Qualis B2 vinculada a Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Surgiu em 1989 em versão impressa, com a missão de contribuir com o estudo e o desenvolvimento científico nas áreas da Ciência da Informação e Ciências de domínio conexo. A partir de 2003 passou a ser publicada nas versões impressa e eletrônica.

Aceita trabalhos inéditos que estejam de acordo com as normas propostas pela revista. Sua Equipe Editorial não é referenciada, não disponibilizando a relação de

membros que constituem seu conselho editorial. O processo de avaliação por pares utiliza o sistema de *blind review*, em procedimento sigiloso quanto à identidade tanto dos autores quanto dos revisores.

A revista esta disponível para acesso *on-line* a partir do volume 14, número 2 de 2002, no *site* <http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/index.php/>.

## 5.2 ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Nesta seção será descrito a análise da produção científica sobre a organização da informação. Essas informações foram agrupadas graficamente e em sete tabelas, individualizando cada uma das revistas de acordo com a sequência apresentada.

Durante o período analisado, levantou-se 20 artigos. Os anos de maior produtividade científica foram em 2004, 2006 e 2008, tabelas 1, 3 e 5, que juntos, corresponderam a 80% de todos os artigos publicados. Em 2004 as revistas Ciência da Informação e DataGramaZero apresentaram uma igualdade na quantidade de artigos produzidos (tabela 1) correspondendo a 40% para cada uma delas.

**TABELA 1:** Número de publicações ano 2004.

<b>Periódicos</b>	<b>Nº de Artigos</b>	<b>%</b>
Ciência da Informação	2	40
DataGramaZero	2	40
Em Questão	0	0
Encontros Bibli	0	0
Informação & Sociedade	0	0
Perspectivas em Ciência da Informação	0	0
Transinformação	1	20
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	

Na tabela 2, ano 2005, somente a revista DataGramaZero produziu um único artigo desse período.

**TABELA 2:** Número de publicações ano 2005.

<i>Periódicos</i>	<i>Nº de Artigos</i>	<i>%</i>
Ciência da Informação	0	0
DataGramaZero	1	100
Em Questão	0	0
Encontros Bibli	0	0
Informação & Sociedade	0	0
Perspectivas em Ciência da Informação	0	0
Transinformação	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	

Porém, na tabela 3 ano 2006, a revista DataGramaZero novamente lidera a produção com três artigos, seguida da revista Ciência da Informação e Transinformação com uma única publicação cada, num total de cinco artigos, equivalendo a 60%.

**TABELA 3:** Número de publicações ano 2006.

<i>Periódicos</i>	<i>Nº de Artigos</i>	<i>%</i>
Ciência da Informação	1	20
DataGramaZero	3	60
Em Questão	0	0
Encontros Bibli	0	0
Informação & Sociedade	0	0
Perspectivas em Ciência da Informação	0	0
Transinformação	1	20
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	

Na tabela 4 ano 2007, houve praticamente a mesma produção para as duas revistas destaques de 2006, apenas com a diferença de menos uma publicação para revista DataGramaZero, dois artigos ou 67%.

**TABELA 4:** Número de publicações ano 2007.

<i><b>Periódicos</b></i>	<i><b>Nº de Artigos</b></i>	<i><b>%</b></i>
Ciência da Informação	0	0
DataGramaZero	2	67
Em Questão	0	0
Encontros Bibli	0	0
Informação & Sociedade	0	0
Perspectivas em Ciência da Informação	0	0
Transinformação	1	33
<b>TOTAL</b>	<b>3</b>	

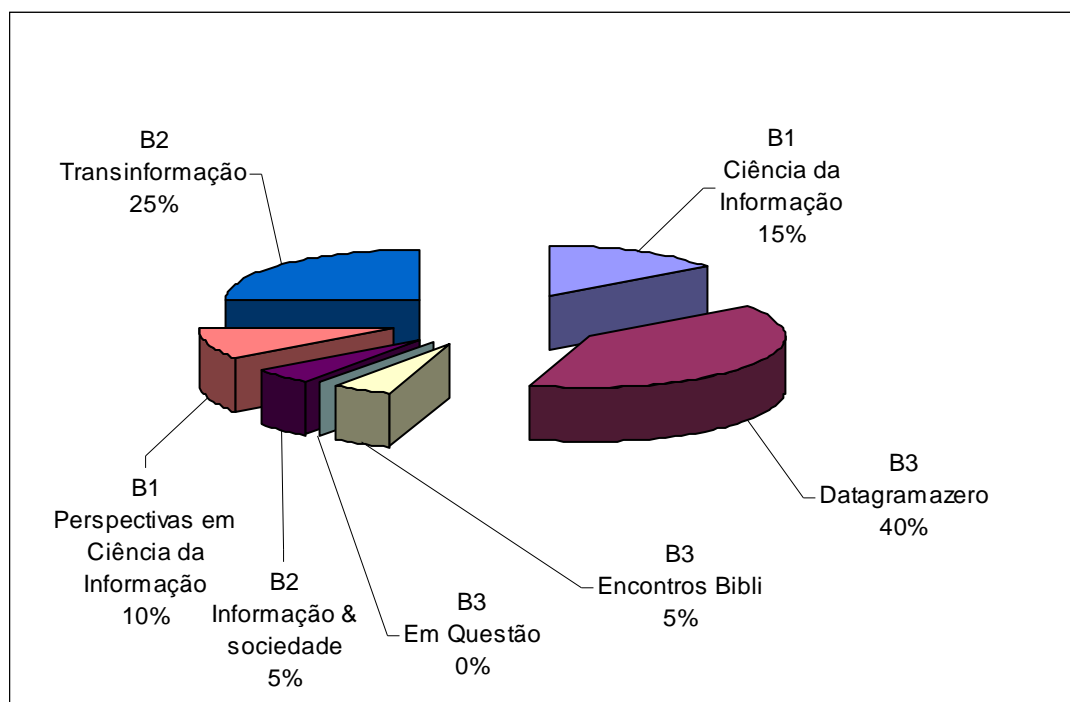
No entanto, na tabela 5, ocorre uma mudança, as revistas destaques de 2008 foram para Perspectivas em Ciência da Informação e Transinformação com dois artigos cada uma delas correspondendo a 33% e um artigo para revista Encontros Bibli e Informação & Sociedade, cada uma correspondendo a um percentual de 17%.

**TABELA 5:** Número de publicações ano 2008.

<i><b>Periódicos</b></i>	<i><b>Nº de Artigos</b></i>	<i><b>%</b></i>
Ciência da Informação	0	0
DataGramaZero	0	0
Em Questão	0	0
Encontros Bibli	1	17
Informação & Sociedade	1	17
Perspectivas em Ciência da Informação	2	33
Transinformação	2	33
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	

A revista em que se constatou a maior regularidade de publicações, foi a DataGramaZero. A média de publicações foi de dois artigos por ano, compreendido no período de 2004 a 2007, totalizando oito artigos, com exceção para 2008, ano em que não houve publicações sobre organização da informação.

Seguindo esse propósito e de acordo com a figura 1 apresentada a seguir, a Transinformação ficou em segundo lugar com cinco publicações que correspondeu a 25%, depois a Ciência da Informação com 15%, quarto lugar para Perspectivas em Ciências da Informação com 10% das publicações. O quinto lugar houve um empate entre as revistas Encontros Bibli e Informação & Sociedade um artigo cada e a revista ou 5%. Em Questão não teve nenhuma publicação sobre a temática proposta.



**Figura 1:** Distribuição das Revistas, suas publicações e respectivos estratos do período 2004 a 2008.

Contudo, as revistas apresentaram uma boa regularidade em suas publicações, pois se analisarmos a totalidade de artigos que foram produzidos cada período teve uma média de quatro produções por ano, com exceção em 2005, como apresentado na tabela 2, no qual somente um único artigo foi produzido pela revista DataGramaZero. Observa-se também que a estratificação das revistas não influenciou no processo

produtivo, pois a soma das porcentagens dos estratos B3 correspondeu a 45% do total das publicações, equivalendo praticamente a mesma porcentagem com a soma dos estratos B1 e B2 que somaram 55%. Esta análise confirma o que alega o *site* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior que “não se pretende com esta classificação que é específica para o processo de avaliação de cada área, definir qualidade de periódicos de forma absoluta.” (BRASIL, 2007).

Até início do ano 2000, Biojone (2003) alegava que a falta de circulação e divulgação dos títulos era o que condenava a produção científica à invisibilidade, além da falta de periodicidade e estrutura das comissões editoriais. Contudo, sabe-se que hoje essa afirmação tornou-se uma retórica, uma vez que as comissões editoriais primam pela organização e regularidade de suas publicações. Além disso, muitas são as ferramentas para divulgação da produção científica, entre elas as revistas *on-line*, não somente da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, como muitas outras, o que muito tem contribuído para visibilidade acadêmica de muitos autores e de muitas instituições em diversas partes do mundo.

### 5.3 QUANTIFICAÇÕES DAS PUBLICAÇÕES DOS ARTIGOS PUBLICADOS, COM DESTAQUE PARA ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Nesta seção, conforme os objetivos específicos propostos nesse trabalho foram quantificadas as publicações dos periódicos, bem como os artigos publicados sobre a organização da informação. De acordo com o mapeamento realizado, foi possível elaborar uma tabela (tabela 6) contendo a distribuição das publicações dos periódicos, seus artigos sobre organização da informação e suas respectivas freqüências relativas e absolutas do período de 2004 a 2008. Após essas análises, também serão apresentadas as quantificações das publicações dos artigos publicados, com destaque para aqueles que abordam sobre o tema desse trabalho.



Inicialmente, como apresentado na tabela 6, observou-se que as sete revistas brasileiras *on-line*, publicaram juntos, 1094 artigos pertinentes a área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Desse total e conforme dados também levantados no tópico 5.2 referente a análise da produção científica, identificou-se 20 artigos que abordaram especificamente sobre a organização da informação. Dessa totalidade de 1094, a revista *Perspectivas em Ciência da Informação* destacou-se com a publicação de 253 artigos, correspondendo a 22%, seguida da revista *Ciência da Informação* com 192 artigos ou 18%. A revista *Informação & Sociedade* ficou na terceira colocação com 160 artigos, equivalendo a 15% e na sequência das publicações, com uma diferença de oito artigos, surge a revista *Encontros Bibli* com 14%. As revistas com menor número de publicações na área, foram a *DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação* e a revista *Em Questão*, sendo que a primeira produziu 129 artigos ou 12% e a segunda com 107 artigos, equivalentes a 10%. A revista que menos publicou foi a *Transinformação* com 101 artigos ou 9%.

Mesmo apresentando o menor índice de publicações, a revista *Transinformação* possui uma peculiaridade, pois foi a segunda revista que mais publicou artigos sobre organização da informação. Foram cinco publicações, superadas somente pela revista *DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação* com oito publicações específicas sobre a temática desse trabalho. Os demais periódicos, com exceção da revista *Em Questão* que não obteve nenhuma publicação sobre organização da informação, publicaram aproximadamente dois artigos cada uma delas, distribuídos durante o período proposto.

Segundo Souza e Albuquerque (2005):

O periódico é um meio de informação que permite a regularidade e veracidade da fonte pesquisada, apresenta textos curtos o que facilita a leitura reunindo diversos textos e opiniões de vários autores sobre determinado tema. Dentre os meios formais de publicação o mais utilizado é o periódico científico, em formato impresso e/ou eletrônico, com a função de divulgação dos resultados de pesquisas, promovendo a integração entre cientistas que possuam pesquisas e interesses afins. Além de favorecer a disseminação e a recuperação da informação através dos serviços de indexação e mecanismos de busca.

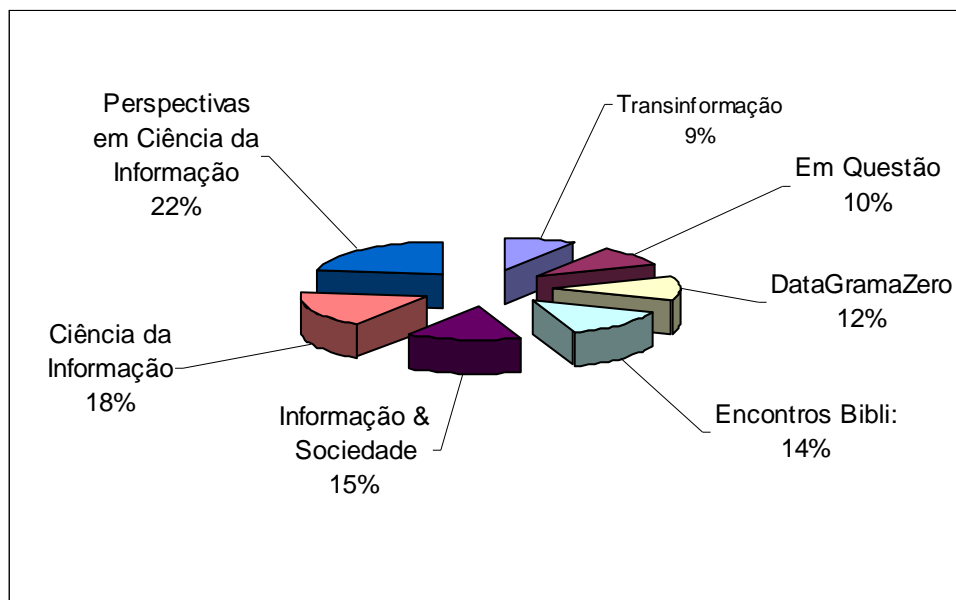
**TABELA 6:** Distribuição das publicações dos periódicos, seus artigos sobre Organização da Informação e suas respectivas frequências relativas e absolutas, 2004 – 2008.

Periódicos	Ano	Artigos Publicados	Artigos sobre Organização da Informação	Frequência relativa	Frequência absoluta
Ciência da Informação	2004	50	2	18%	192
	2005	23	0		
	2006	52	1		
	2007	39	0		
	2008	28	0		
Datagramazero	2004	28	2	12%	129
	2005	23	1		
	2006	23	3		
	2007	25	2		
	2008	30	0		
Em Questão	2004	29	0	10%	107
	2005	22	0		
	2006	19	0		
	2007	17	0		
	2008	20	0		
Encontros Bibli	2004	23	0	14%	152
	2005	11	0		
	2006	30	0		
	2007	31	0		
	2008	57	1		
Informação & Sociedade	2004	33	0	15%	160
	2005	17	0		
	2006	35	0		
	2007	32	0		
	2008	43	1		
Perspectivas em Ciência da Informação	2004	38	0	22%	253
	2005	55	0		
	2006	36	0		
	2007	63	0		
	2008	61	2		
Transinformação	2004	19	1	9%	101
	2005	18	0		
	2006	19	1		
	2007	22	1		
	2008	23	2		
<b>TOTAL</b>		<b>1094</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>	

Os autores salientam a importância dos periódicos científicos na valorização de sua regularidade e veracidade, para que os mesmos apresentem visibilidade

acadêmica e primem pela disseminação, recuperação e atualização constante de suas informações.

Para uma melhor visualização dos índices analisados, também foi elaborado um gráfico (figura 2), apresentando a distribuição das publicações dos periódicos conforme período estabelecido.



**Figura 2:** Distribuição das publicações dos periódicos, 2004 – 2008.

Em relação ao número de artigos publicados sobre a organização da informação, extraiu-se algumas inferências que privilegiaram essa temática no âmbito acadêmico e profissional, alertando para importância da informação e a sua organização.

Para as autoras Eluan e Momm (2008, p. 111) “[...] o acesso a uma informação organizada e de fontes seguras é de fundamental importância para a elaboração de um projeto de pesquisa e, conseqüentemente, para o desenvolvimento de projetos nas atividades profissionais.” As autoras também alegam que a facilitação na recuperação das informações relevantes, é essencial para elaboração de estudos com qualidade e amparo científico.

A preocupação pela qualidade da informação é um processo histórico que atravessa décadas e permanece até os dias atuais, dado a grande explosão documental e o aumento da circulação da informação que favoreceram a origem de

uma infinidade de conteúdos. A esse respeito, Calazans (2008, p.31) argumenta que: “A quantidade de dados disponíveis ao consumidor da informação tem aumentado substancialmente. É possível encontrar a informação em um número ilimitado de tópicos por meio de uma larga escala de ambientes.” Contudo, cabe lembrar que mesmo existindo em abundância, as informações possuem muitos níveis de qualidade que vão depender da peculiaridade da necessidade do usuário, suas origens, entre outras.

De acordo com Barreto (2005):

Com o maior fluxo da informação vem a necessidade de seu gerenciamento e sua organização em esquemas que ficam cada vez mais acessíveis a um entendimento do usuário. O sonho de unir o maior número de pessoas a mundialização da informação conectando-as em redes passa por uma diferenciação qualitativa dos conteúdos.

Barreto (2005) expõe ainda que no início os documentos tinham um teor mais teológico e tentavam explicar a origem do universo e a existência do homem no mundo. Na medida em que a humanidade evoluiu, os temas passaram a ter uma maior preocupação com a informação relacionada ao homem, seu trabalho e inter-relações com o grupo e seus espaços de convivências.

Além dessas descrições, os textos também reforçam a importância social da Biblioteconomia e suas relações históricas na organização e conservação de documentos.

Dos méritos da Biblioteconomia, os maiores talvez tenham sido a preservação dos documentos acumulados pela humanidade, a prestação de serviços para acesso e uso destes documentos e a possibilidade (não a efetividade) do acesso e uso de seus conteúdos (ORTEGA, 2004)

A preocupação com a qualidade da descrição de conteúdos é uma constante relatada pelos autores levantados, pois falhas nesse processo refletem em dificuldades no mapeamento da produtividade científica de autores, periódicos e na representação

da informação. Para Café e Bräscher (2008a, p. 63) “Os relatos de pesquisa revelam que a qualidade da descrição de conteúdo afeta a qualidade da recuperação da informação e também os estudos bibliométricos que dependem dessa descrição para delimitar seu *corpus* de pesquisa.”

Constatou-se ainda que haja uma estreita relação da organização da informação com os processos e atividades documentais em alguns dos textos levantados.

Acerca desse assunto, Lara (2004a, p. 91) coloca:

A organização da informação via linguagem documentária tem sua importância aumentada contemporaneamente, quando se deseja contar com mecanismos que desempenhem o papel de filtros para a recuperação, dado o grande volume de informações recuperadas na Internet.

Lara (2004b, p. 253) definiu que “A principal característica da linguagem documentária é dar acesso a conteúdos por um meio econômico de representação”, o que certamente poupará o tempo do usuário na recuperação de informações relevantes. Além da importância da linguagem documentária para recuperação das informações na *Internet*, é importante entendermos quais os objetivos das atividades documentais e qual sua finalidade.

Sobre isso, Guinchat e Menou (1994, p.19) esclarecem:

[...] os objetivos das atividades documentais são selecionar, na massa de informações veiculadas, os elementos de conhecimento, fornecendo a qualquer pessoa as informações de que ela necessita, no momento que as solicita, e ainda conservar estas informações atualizadas, sem alterá-las.

Nesse mesmo contexto, a Terminologia é apontada com uma ferramenta que propicia controlar a dispersão e agilizar a comunicação, contribuindo para sua precisão e eficácia. Tálamo e Lenzi (2006) entendem que:

[...] a terminologia pode ser encarada como uma das principais ferramentas para o desenvolvimento das gestões da informação e do conhecimento. Ela propicia o reconhecimento do sistema conceitual onde os termos encontram-se articulados, condição para a interpretação e produção do conhecimento.

As autoras também abordam sobre o advento da *Internet* e das significativas contribuições e confiabilidade que as tecnologias de informação trouxeram aos pesquisadores e as Bibliotecas, pois constantemente convive-se com essas mudanças e facilidades que a ciência e tecnologia alegaram na qualidade das pesquisas acadêmicas. Para Cunha (2008, p. 15) “É vital que o desafio da mudança não seja visto como uma ameaça mortal, mas uma oportunidade para renovação e talvez um renascimento da biblioteca, fazendo com que ela seja de fato um espaço de prazer e aprendizado.” Há uma variedade de esquemas que estão inclusos nos sistemas para organização do conhecimento e recuperação, que favorecem organizar, gerenciar e recuperar as informações. Nota-se uma preocupação não somente na organização, mas igualmente na produção de novos conhecimentos.

Esta preocupação é corroborada por Tristão, Fachin e Alarcon (2004, p. 163) quando afirmam que:

Percebe-se, assim, a preocupação de todas as áreas com a produção constante de conhecimento e sua organização, em um ciclo produtivo contínuo, assim como a necessidade constante da adequação dessa organização com as tecnologias de ponta, onde o organizar, recuperar e divulgar passa a ser a função principal, onde se encontra o uso de linguagens documentárias, com destaque aos sistemas de classificação e tesouros [...]

Outros aspectos também tratados nos textos mapeados, remetem para importância dos profissionais da informação, suas responsabilidades éticas, sociais e o interesse do seu aprofundamento teórico quanto à indexação de informações, que segundo Fujita (2003, p. 180) deve-se evitar “[...] o risco de uma prática descompromissada com a representação do contexto do documento e do sistema de recuperação de informação.”

Nesse sentido, Ramalho, Vidotti e Fujita (2007) ressaltam que:

Os profissionais da informação têm grandes responsabilidades dentro deste contexto, desempenhando um importante papel de agentes sociais, de modo que um de seus principais desafios é favorecer a diminuição das desigualdades no acesso à informação, a partir da utilização das novas tecnologias de acordo com princípios éticos que respeitem as especificidades, subjetividades e os valores de cada indivíduo ou comunidade.

Nesse contexto, evidencia-se a importância do aperfeiçoamento profissional como um processo permanente, uma vez que o mercado de trabalho para o Bibliotecário é oportuno, na medida em que mantenha uma constante atualização dos seus conhecimentos, habilidades e valorize a prática da formação de parcerias visando à interdisciplinaridade nas suas atividades. Acerca disso, Alvarenga (2001) destaca:

[...] novos desafios vêm sendo apresentados aos profissionais da informação, a partir do aumento das possibilidades de disponibilização e processamento de informações no meio digital, e muitas vezes a formação convencional no campo da biblioteconomia garante pouca fundamentação matemática e computacional a tais profissionais, sendo necessário o estabelecimento de parcerias e a formação de equipes interdisciplinares.

Quanto à composição de equipes, Galvão (2007, p. 60) atenta da importância na inclusão de profissionais da área de ciência da informação para o compartilhamento dos seus conhecimentos:

Esta equipe também deve contar com profissionais do campo da ciência da informação, os quais agregarão valor [ ] por meio dos conhecimentos que possuem sobre análise, síntese e representação da informação e sobre os usuários da informação.

Grande parte dos autores e seus respectivos artigos identificados trazem em seu discurso a valorização pela organização da informação, visto que “A acumulação de grandes volumes de dados e informações em meio eletrônico vem tornando necessário o estudo de modelos de organização desses acervos.” (RIEKEN, 2008, p. 60).

Finalizando esta seção, conforme colocou Kobashi (2007) “A Organização da informação, enquanto campo disciplinar tem como uma de suas preocupações mais importantes propor princípios e métodos para representar.” Para autora, busca-se criar métodos e instrumentos para produzir informação documentária e os termos predominantes nesse processo engloba indexar, resumir e construir linguagens de representação.

## 5.4 CATEGORIZAÇÃO DO TIPO DE AUTORIA DOS ARTIGOS LEVANTADOS

Nesta seção serão apresentadas as caracterizações do tipo de autoria dos artigos levantados sobre organização da informação do período de janeiro de 2004 a dezembro de 2008. Para coleta desses dados foram estipuladas três categorias de autorias: autoria individual (um autor), autorias em parceria (dois autores) e autorias em grupos de três ou mais autores. Essas informações foram organizadas em sete quadros, apresentando o título, autor, ano e tipo de autoria, individualizando cada uma das revistas selecionadas conforme a sequência desta seção.

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Tipo de autoria</b>
Estratégias de Produção e Organização de Informações na Web: conceitos para a análise de documentos na internet	Carlos Frederico de Brito d' Andréa	2004	Individual
Diferenças Conceituais Sobre Termos e Definições e Implicações na Organização da Linguagem Documentária	Marilda Lopes Ginez de Lara	2004	Individual
Sistema de Classificação Facetada e Tesouros: instrumentos para organização do conhecimento	Ana Maria Delazari Tristão; Gleisy Regina Bóries Fachin; Orestes Estevam Alarcon	2004	Grupo

**QUADRO 1:** Categorização dos artigos da Revista Ciência da Informação.



<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Tipo de autoria</b>
Fundamentos Semânticos e Pragmáticos da Construção de Instrumentos de Representação de Informação	Nair Yumiko Kobashi	2007	Individual
Web Semântica: uma investigação sob o olhar da Ciência da Informação	Rogério Aparecido Sá Ramalho; Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti; Mariângela Spotti Lopes Fujita	2007	Grupo
Construindo Tesouros a partir de Tesouros Existentes: a experiência do TCI - Tesouro em Ciência da Informação	Manoel Palhares Moreira; Maria Aparecida Moura	2006	Parceria
Terminologia e Documentação: a relação solidária das organizações do conhecimento e da informação no domínio da inovação tecnológica	Maria de Fátima G. M. Tálamo; Lívia Aparecida Ferreira Lenzi	2006	Parceria
Novas Relações entre Terminologia e Ciência da Informação na Perspectiva de Um Conceito Contemporâneo da Informação	Marilda Lopes Ginez de Lara	2006	Individual
As Tecnoutopias do Saber: Redes Interligando o Conhecimento	Aldo de Albuquerque Barreto	2005	Individual
Relações Históricas entre Biblioteconomia, Documentação E Ciência da Informação	Cristina Dotta Ortega	2004	Individual
Organização dos Documentos ou Organização da Informação: uma questão de escolha	Jaime Robredo	2004	Individual

**QUADRO 2:** Categorização dos artigos da Revista DataGramZero: Revista de Ciência da Informação.

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Tipo de autoria</b>
-	-	-	-

**QUADRO 3:** Categorização dos artigos da Revista Em Questão.

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Tipo de autoria</b>
Organização da Informação e Bibliometria	Lígia Café; Marisa Bräscher	2008	Parceria

**QUADRO 4:** Categorização dos artigos da Revista Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Tipo de autoria</b>
A Sistemática do Uso de Fontes de Informação para a Pesquisa Científica	Andrenizia Aquino Eluan; Christiane Fabíola Momm; Jucimara Ameida Nascimento	2008	Grupo

**QUADRO 5:** Categorização dos artigos da Revista Informação & Sociedade: Estudos.

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Tipo de autoria</b>
Estudo Comparativo entre Diferentes Modelos de Organização de Acervos de Dados Eletrônicos	Rinalda Francesca Riecken,	2008	Individual
Das Bibliotecas Convencionais as Digitais: diferenças e convergências	Murilo Bastos da Cunha	2008	Individual

**QUADRO 6:** Categorização dos artigos da Revista Perspectivas em Ciência da Informação.

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Tipo de autoria</b>
Fundamentos da Organização da Informação Frente à Produção de documentos	Cristina Dotta Ortega	2008	Individual
Qualidade da Informação: conceitos e aplicações	Angélica Toffano Seidel Calazans	2008	Individual
Manual de Software: facilitando a comunicação entre empresa produtora e sociedade	Maria Cristiane Barbosa Galvão	2007	Individual
A Mediação do Profissional da Informação nas Florestas da Sociedade da Informação	Silvia Maria do Espírito Santo	2006	Individual
Linguagem Documentária e Terminologia	Marilda Lopes Ginez de Lara	2004	Individual

**QUADRO 7:** Categorização dos artigos da Revista Transinformação.

Conforme os Quadros apresentados de um a sete, foram registrados 29 autores, totalizando 20 artigos mapeados no período de cinco anos, compreendido de 2004 a 2008. A partir da exposição dessas informações, inferimos que apenas dois autores publicaram artigos em mais de uma revista, o que reduz o número total de registros para 26. Essas autorias foram de Cristina Dotta Ortega e Marilda Lopes Ginez de Lara.

Verificou-se que a primeira autora publicou dois artigos em duas revistas distintas individualmente, a DataGramaZero e Transinformação, e a segunda destacou-se com a publicação individual de três artigos, sendo que dois também nas duas revistas supracitadas e um terceiro na revista Ciência da Informação. Desta forma, a autora Lara, destacou-se como a mais produtiva, seguida de Ortega.

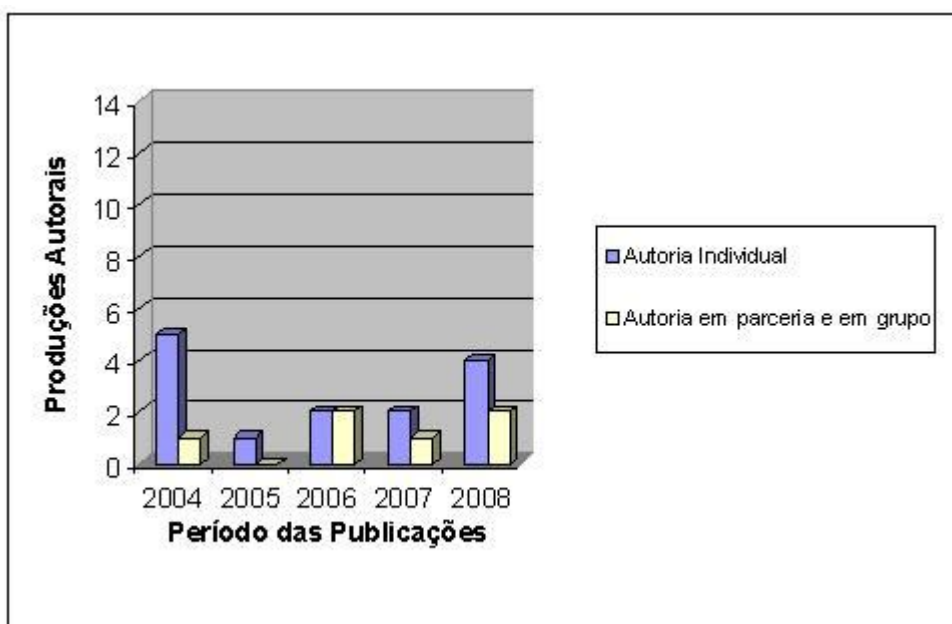
Quanto ao tipo de autoria (individual, parceria ou grupo) ocorreram algumas variações interessantes entre as sete revistas estudadas. As revistas DataGramaZero e Transinformação (quadros 2 e 7), destacaram-se e igualaram-se nas quantidades de produções individuais. Cada uma delas produziu cinco artigos e foram seguidas pelas revistas Ciência da Informação e Perspectivas em Ciência da Informação (quadros 1 e 6), nas quais coincidentemente equivaleram-se nas quantidades de produções individuais, porém numa quantidade menor de artigos, somente dois para cada uma delas.

As publicações em parceria observou-se nas revistas DataGramaZero e Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação (quadros 2 e 4). A primeira revista destacou-se com duas produções dos autores: Manoel Palhares Moreira com Maria Aparecida de Moura e Maria de Fátima G. M. Tálamo com Lívia Aparecida Ferreira Lenzi. Na segunda revista, ocorreu à produção de um único artigo pelas autoras Lígia Café com Marisa Bräscher.

Para as publicações em grupo, nenhuma revista destacou-se em termos de produtividade, pois unicamente três revistas equivaleram-se nesse quesito segundo os quadros 1, 2 e 5, que foram a Ciência da Informação, DataGramaZero e Informação & Sociedade cada uma apresentou um único artigo. As revistas Encontros Bibli e Informação & Sociedade (quadros 4 e 5), também chamaram atenção por serem as que menos publicaram sobre o assunto organização da informação, pois apresentarem somente um único artigo cada.

Contudo, a revista Em Questão, quadro 3, não obteve nenhuma caracterização, pois não apresentou nenhuma publicação no período mencionado conforme metodologia sugerida. Acredita-se que isso possa estar associado ao fato supradito, de que seu primeiro exemplar, foi publicado somente a partir de 2003, o que se infere ser uma das revistas mais jovens entre as demais selecionadas.

No período estudado foram publicados no total 20 artigos sobre organização da informação, nas sete revistas analisadas. De acordo com a figura 3, nesse período compreendido entre janeiro de 2004 a dezembro de 2008, constatou-se que 14 foram produções individuais e as seis restantes dividiram-se, praticamente em igual proporção, para as autorias em parceria e em grupo.



**Figura 3:** Distribuição dos tipos de Autorias.

A maior produção foi destaque para revista DataGramZero (quadro 2) com oito artigos, seguido da revista Transinformação (quadro 7) com cinco, Ciência da Informação (quadro 1) com três, Perspectiva em Ciência da Informação (quadro 6) com dois, Encontros Bibli e Informação & Sociedade (quadros 4 e 5) uma publicação cada e nenhuma publicação para revista Em Questão (quadro 3).

Apesar da predominância das publicações de autoria individual, as produções em parceria e em grupo se tornaram mais frequentes a partir do ano de 2006 a 2008.

Segundo Meadows (1999, p. 107), a colaboração sempre esteve presente na produção científica:

Nos primórdios da pesquisa, é claro que houve eminentes pesquisadores solitários. Embora recorressem a contato com seus pares a fim de discutir idéias ou conhecer suas opiniões sobre o que descobriam, sua pesquisa mesma era em geral realizada em isolamento pessoal. Apesar disso, houve colaboração desde o princípio.

O mesmo autor (1999, p. 109) também salienta que a colaboração entre pares permite uma visão razoável da pesquisa, desse modo os membros comuns podem fazer parte de menores grupos dentro da estrutura global possuindo conhecimento pormenorizado somente de parte do projeto. Contudo, na presente pesquisa, foi possível detectar que as autorias em parceria e em grupo tendem a aumentar, pois a literatura produzida por publicações em colaboração demonstra importantes diferenças e maior visibilidade acadêmica se comparada com as produções individuais.

## 5.5 IDENTIFICAÇÃO DA TITULAÇÃO E ATUAÇÃO DOS AUTORES QUE TRATAM SOBRE O TEMA

Nesta seção serão apresentadas as titulações dos autores e a atuação profissional dos mesmos. Como instrumento de coleta desses dados foi utilizado a plataforma Lattes do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), e especificamente foram analisados os currículos dos autores que publicaram sobre o tema nas revistas selecionadas no período de janeiro de 2004 a dezembro de 2008.

Para essa análise não se fez distinção entre autores nacionais e estrangeiros e nos casos, em que não foram encontrados os currículos dos mesmos para obtenção das informações necessárias na plataforma Lattes, recorreu-se aos dados constantes nos próprios artigos. Para as revistas Encontros Bibli, Informação & Sociedade, e Perspectivas em Ciência da Informação não foram elaboradas tabelas comparativas por apresentarem uma quantidade menor de autorias, com exceção para a revista Em Questão que não apresentou nenhuma publicação pertinente a organização da informação, porém efetuaram-se descrições e gráficos que serão apresentados no decorrer deste tópico.

Quanto à formação dos autores na área de Ciência da Informação serão exibidos os resultados de cada revista selecionada.

A revista Ciência da Informação apresentou cinco autorias para três artigos identificados conforme tabela 7. Desse total 60%, mais da metade, possuem graduação na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação e doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Apenas 40% não possuem nenhuma formação na área, porém apresentam doutorados em engenharia civil e mecânica.

**TABELA 7:** Formação dos autores em Biblioteconomia e Ciência da Informação na revista Ciência da Informação.

<b>Itens</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Possuem	3	60%
Não possuem	2	40%
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>100%</b>

Na revista Datagramazero, tabela 8 foi identificado 12 autores, sendo que 75% possuem formação na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação e Ciências da Comunicação, na forma de mestrado e doutorado, e somente 25% não possuem formação na área de Ciência de Informação, porém são doutorandos em Educação, Ciências da Comunicação e Engenharia.

**TABELA 8:** Formação dos autores em Biblioteconomia e Ciência da Informação na revista DataGramazero: Revista de Ciência da Informação.

<b>Itens</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Possuem	9	75%
Não possuem	3	25%
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>100%</b>

Para revista Encontros Bibli, foram apresentadas somente duas autorias, na qual uma possui formação na área de Biblioteconomia com doutorado em Linguística e a outra é doutoranda em Ciência da Informação correspondendo a uma proporção de 50% para cada um dos itens analisados.

Na revista Em Questão não houve nenhuma autoria identificada, pois não foram localizados artigos pertinentes ao tema desse trabalho.

A revista Informação & Sociedade publicou um único artigo com três autorias, no qual todas possuem formação na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

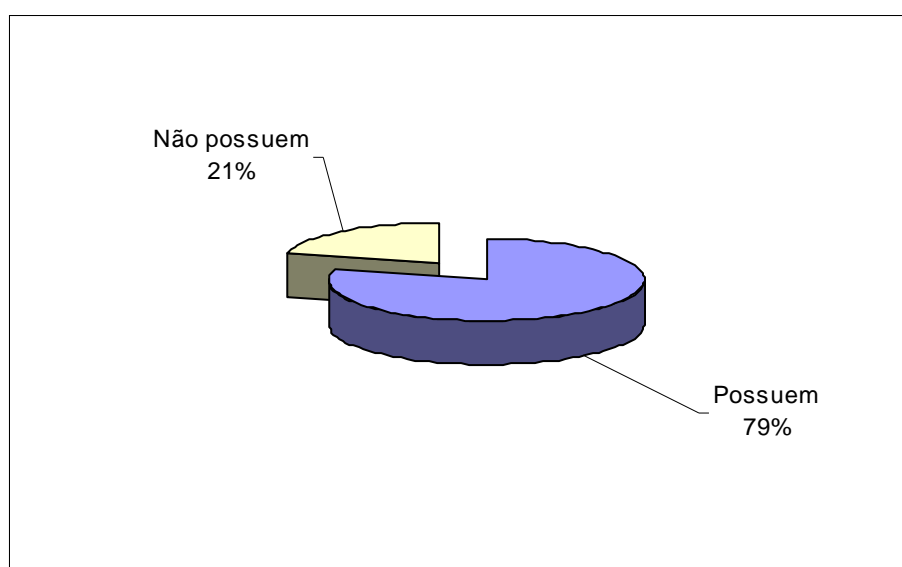
Na revista Perspectivas em Ciência da Informação foram selecionados somente dois artigos com produções individuais.

E por último, a revista Transinformação, segundo tabela 9, foi apresentada cinco autorias, sendo que 100% delas possuem formação na área de Biblioteconomia com mestrado e doutorado em Ciência da Informação.

**TABELA 9:** Formação dos autores em Biblioteconomia e Ciência da Informação na revista Transinformação.

<b>Itens</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Possuem	5	100%
Não possuem	0	0%
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>100%</b>

O total de autores analisados nas sete revistas, no período estabelecido, foram 29 autorias, evidenciando que este valor não corresponde a soma de todos os resultados obtidos em cada revista, uma vez que duas autoras publicaram em mais de uma revista e foram consideradas como mais uma autoria. De modo geral, 23 autores ou 79% deles possuem formação na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação conforme a figura 4. Apenas seis deles ou ainda 21%, não possuem formação na área, porém estão envolvidos em estudos relacionados à mesma.



**Figura 4:** Distribuição da formação dos autores em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Com referência a atuação dos autores na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, a revista Ciência da Informação apresentou cinco autores, sendo que 60% são atuantes na área e 40% não atuam em Biblioteconomia e Ciência da Informação, conforme tabela 10 a seguir.

**TABELA 10:** Atuação dos autores em Biblioteconomia e Ciência da Informação na revista Ciência da Informação.

Itens	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Atuam	3	60%
Não atuam	2	40%
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>100%</b>



A revista Datagramazero apresentou 12 autorias, pois foi a revista que obteve a maior quantidade de publicações e uma peculiaridade, todos os seus autores são atuantes na área de Ciência da Informação (tabela 11), o que corresponde a 100% da frequência relativa.

**TABELA 11:** Atuação dos autores em Biblioteconomia e Ciência da Informação na revista DataGramazero: Revista de Ciência da Informação.

<b>Itens</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Atuam	12	100%
Não atuam	0	0%
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>100%</b>

Na revista Encontros Bibli obteve-se um único artigo pertinente ao tema que foram elaborados pelas autoras Lígia Café e Marisa Bräscher em 2008, ambas atuantes em Ciência da Informação, com o título “Organização da Informação e Bibliometria”. O mesmo não ocorreu para a revista Em Questão, pois não obteve nenhuma produção acerca da organização da informação.

Para revista Informação & Sociedade verificou-se uma autoria em grupo composta por três autores em um único artigo, todos com mestrado e atuantes em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

A revista Perspectivas em Ciência da Informação apontou duas autorias individuais em dois artigos, e todas também atuantes na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

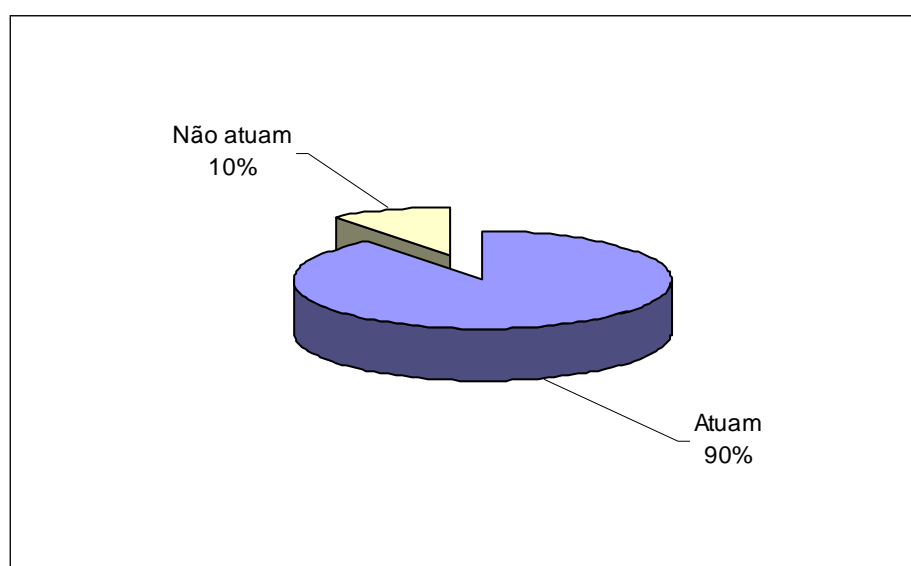
Para finalizar a análise da atuação dos autores, na revista Transinformação observou-se cinco autorias individuais e destas, conforme tabela 12, a maioria, 80% delas são atuantes em Biblioteconomia e Ciência da Informação e somente uma autoria é não atuante, equivalendo a uma frequência relativa de 20%.

**TABELA 12:** Atuação dos autores em Biblioteconomia e Ciência da Informação na revista Transinformação.

<b>Itens</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Atuam	4	80%
Não atuam	1	20%
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>100%</b>

Considerando que o número total foi de 29 autorias, também cabe salientar que esse número não é correspondente a soma real de todos os resultados obtidos em cada revista, uma vez que duas autoras publicaram em mais de uma revista e foram adicionadas mais de uma vez nesse somatório final.

De modo geral, 26 autores ou 90% deles são atuantes na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação de acordo com a figura 5. Apenas 10%, ou três deles, não atuam nessa área, porém estão envolvidos em estudos relacionados a essa temática.



**Figura 5:** Distribuição da atuação dos autores em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Conforme os dados levantados, constata-se que a maioria dos autores (79%) possui formação na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Quanto à atuação, da mesma forma a maior parte (90%) das autorias são atuantes em Biblioteconomia e Ciência da Informação, mesmo aqueles que não tem formação nessa área.

Entretanto, infere-se que estes autores estão comprometidos no processo de desenvolvimento desta área, colaborando com suas pesquisas. Contudo, deve-se evidenciar que os autores, mesmo os que não possuem formação nem atuam nesta área, de alguma forma contribuem para o seu crescimento, uma vez que se envolvem nos veículos da produção de conhecimento em Ciência da Informação e seus artigos

passaram por avaliações de especialistas e foram aceitos, cooperando para a formação do conhecimento dessas áreas.

A formação dos autores denota evidências para o desenvolvimento da área. Para Meadows (1999, p. 22), “Em geral, é somente depois de uma longa exposição a conhecimentos especializados que os pesquisadores potenciais chegam a formar uma idéia sobre como dar início a um trabalho que seja novo.” Além disso, o mesmo autor (1999, p. 22) reforça que com o passar dos anos a formação dos pesquisadores torna-se cada vez mais complexa, exigindo que os cursos de graduação passem por mudanças na maneira como as informações são estruturadas. Em razão disso, os conhecimentos tornam uma estrutura teórica cada vez mais abrangente, exigindo que os alunos que pretendam ser pesquisadores, realmente deem continuidade em seus estudos, partindo para uma pós-graduação e a partir daí deem início a um trabalho que seja inédito.

Considerando que uma parte significativa dos autores possui pós-graduação com formação básica em Biblioteconomia, ressalta-se que Titão e Viapiana (2008, p. 27) registraram que o profissional da área de informação “[...] deverá estar atento às tecnologias disponíveis no mercado. Não perdendo de vista a o objetivo final do processo de informatização que é atender a necessidade informacional do cliente/usuário.” Dessa maneira, com o advento da revolução tecnológica é preciso que o profissional se adapte as mudanças e as diversidades de atividades inclusas no processo de trabalho, o que exige maior comprometimento intelectual e a necessidade de uma pós-graduação. Ainda Titão e Viapiana (2008, p. 34) alegam que as competências dos profissionais bibliotecários englobam um conjunto de habilidades, valores e atitudes como, por exemplo, boa comunicação e principalmente interesse na educação continuada ao longo de suas carreiras.

## 6 CONCLUSÃO

Em face de que os artigos científicos são representações do estágio do desenvolvimento das áreas de conhecimento em geral, é de grande valor poder efetuar uma análise bibliográfica que permita mapeá-los, já que contribui para um melhor entendimento desse crescimento.

Com relação ao levantamento da produção científica sobre a organização da informação, de um modo geral, pode-se inferir que as revistas apresentaram uma boa regularidade em suas publicações. Ao analisar a totalidade de artigos específicos sobre a temática desse trabalho, cada periódico teve uma média de três a quatro produções por ano independente de suas estratificações, já que esse indicativo não foi um fator determinante da produtividade.

Sobre as análises das publicações dos periódicos, grande parte deles equivaleu-se, quando considerada a quantidade de artigos produzidos sobre a área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. No entanto, os artigos sobre organização da informação foram pouco expressivos ao comparar-se com a totalidade das publicações registradas, porém peculiarmente algumas revistas demonstraram que apesar de possuírem o menor índice de publicações da área, foram as que mais produziram artigos sobre o tema desse trabalho.

Referindo-se as abordagens dos artigos publicados sobre a organização da Informação, extraíram-se algumas inferências que privilegiaram essa temática no âmbito acadêmico e profissional, alertando para importância da informação e a sua organização. A maioria dos artigos aborda a respeito da multiplicidade de suportes e o vasto crescimento da produção de informações, somado aos avanços da tecnologia da informação e da *Internet*.

Dentro desse contexto, é sugerida a criação de constantes processos documentários, que possibilitem a identificação e recuperação precisa dos conteúdos e dos novos suportes informacionais. Igualmente, reforça a importância social da biblioteconomia e suas relações históricas na organização e conservação de documentos. Acredita-se que o aperfeiçoamento profissional deve ser um processo permanente, uma vez que o mercado de trabalho para o bibliotecário é oportuno, na

medida em que mantenha uma constante atualização dos seus conhecimentos, habilidades e valorize à prática da interdisciplinaridade.

Quanto à análise do tipo de autoria dos artigos levantados, constatou-se que apesar da predominância das publicações de autoria individual, as produções em parceria e em grupo de três ou mais autores se tornaram mais freqüentes no período de 2006 a 2008. Esse resultado confirma que a colaboração sempre esteve presente na produção científica, e que a mesma contribui para maior visibilidade acadêmica. Da mesma forma, percebeu-se que somente duas das autoras publicaram artigos em mais de uma revista, o que reduziu o número total dos registros identificados.

A respeito da titulação e atuação dos autores que tratam sobre o tema, nota-se que boa parte deles possui formação em Biblioteconomia e Ciência da Informação e são atuantes na mesma área, porém os demais pesquisadores também contribuem para o desenvolvimento dos estudos relacionados à Biblioteconomia e Ciência da Informação. No entanto, fica evidenciado que as competências dos profissionais bibliotecários exigem um conjunto de habilidades, valores, atitudes e os mesmos devem ficar atentos para uma educação continuada, assegurando o sucesso em suas carreiras. Percebe-se que a organização da informação é um processo bastante dinâmico, e cada vez mais necessário, visto que a massa documental e informacional cresce vertiginosamente, implicando no aperfeiçoamento contínuo dos processos documentais para registro e recuperação dos inúmeros suportes informacionais que surgem diariamente. Por isso, cabe ao profissional da área criar novos caminhos que permitam a cada usuário ter acesso rápido, eficiente e eficaz das informações de que necessitam, pois os bibliotecários continuam sendo os melhores profissionais para guiar acadêmicos e cidadãos para um melhor entendimento de como encontrar informação nos diversos suportes informacionais.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para um melhor entendimento do desenvolvimento da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação brasileira, e almeja-se que mais produções científicas, acerca desta temática, sejam produzidas e rompam todas as fronteiras não somente físicas e digitais, mas também as sociais, políticas e culturais, ampliando sua visibilidade acadêmica e informacional.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carlos Cândido. Novas tecnologias e interatividade: além das interações mediadas. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, n. 4, v. 4, ago. 2003. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/ago03/Art\\_01.htm#Autor](http://www.dgz.org.br/ago03/Art_01.htm#Autor)>. Acesso em 15 jun. de 2008.

ALVARENGA, Lídia. A teoria do conceito revisada em conexão com ontologias e metadados no contexto das Bibliotecas tradicionais e digitais. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 2, n. 6, dez. 2001. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/dez01/Art\\_05.htm](http://www.dgz.org.br/dez01/Art_05.htm)> Acesso em: 05 mar. 2009.

ANDRADE, Sonia Cruz Riascos de. Processo de inclusão digital em rede empresarial do segmento de suprimentos industriais: utilização de tecnologias de informação e comunicação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 7-15, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/752/622>>. Acesso em: 15 jun. 2008.

ARRUDA, Susana Margaret de; CHAGAS, Joseane. **Glossário de biblioteconomia e ciências afins**: português - inglês. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004. 223 p.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. As tecnoutopias do saber: redes interligando o conhecimento. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, v. 6, n. 6, dez. 2005. Disponível em: <[http://www.datagramazero.org.br/dez05/Art\\_01.htm](http://www.datagramazero.org.br/dez05/Art_01.htm)>. Acesso em: 03 mar. 2009.

BIOJONE, Mariana Rocha. **Os periódicos científicos na comunicação da ciência**. São Paulo: Educ/Fapesp, 2003. 153 p.

Brasil. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Qualis**. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>>. Acesso em: 02 mar. 2009.

CAFÉ, Lúgia; BRASCHER, Marisa. Organização da informação e bibliometria. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia, Florianópolis, n. esp., p. 54-75, 1º sem. 2008a. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1334/1032>>. Acesso em 20 mar. 2009.

\_\_\_\_\_. Organização da informação ou organização do conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008b, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANCIB, 2008b. p. 1-14.

CALAZANS, Angélica Toffano Seidel. Qualidade da informação: conceitos e aplicações. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 1, p. 29-45, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/include/getdoc.php?id=581&article=175&mode=pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2009.

CUNHA, Murilo Bastos da. Das bibliotecas convencionais as digitais: diferenças e convergências. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 2-17, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/viewFile/221/388>>. Acesso em: 03 mar. 2009.

DAVENPORT, Thomas H. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998. 316 p.

DIAS, Eduardo Wense. Organização do conhecimento no contexto de bibliotecas tradicionais e digitais. **DataGramaZero**: Revista de Ciência da Informação, v. 2, n. 5, out. 2001. disponível em: <[http://www.dgz.org.br/out01/Art\\_01.htm](http://www.dgz.org.br/out01/Art_01.htm)>. Acesso em: 02 mar. 2009.

\_\_\_\_\_. Organização do conhecimento no contexto de bibliotecas tradicionais e digitais. In: NAVES, Madalena Martins Lopes; KURAMOTO, Hélio (Org.). **Organização da informação**: princípios e tendências. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2006. cap. 5, p. 62-75.

DRABENSTOTT, Karen M.; BURMAN, Celeste M. Revisão analítica da biblioteca do futuro. **Ciência da Informação**, v. 26, n. 2, 1997. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19651997000200012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000200012)>. Acesso em: 10 abr. 2009.

DUMANS, Maria Luiza Fontenelle. **Internet: novas perspectivas para a biblioteca no ciberespaço.** Transinformação, Campinas, SP, v. 5, n. 1/2/3, jan./dez. 1993.

ELUAN, Andrenizia Aquino; MOMM, Christiane Fabíola; NASCIMENTO, Jucimara Almeida. A sistemática do uso de fontes de informação para a pesquisa científica. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 111-119, maio/ago. 2008.. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/download/1761/2124>>. Acesso em: 02 mar. 2009.

EUCLIDES, Maria Luzinete. **Representação das necessidades de informação na organização da informação:** uma análise de modelos teóricos de busca. 2007. 111 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, 2007. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp036388.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2009.

FERNANDEZ-MOLINA, Juan Carlos. Enfoques objetivo y subjetivo del concepto de información. **Revista Española de Documentación Científica**, v. 17, n. 3, p. 320-331, 1994.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. **A leitura documentária do indexador:** aspectos cognitivos e lingüísticos influentes na formação do leitor profissional. 2003. 321 f. Tese (Livre-Docência em Análise Documentária e Linguagens Documentárias Alfabéticas) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa. Manual de software: facilitando a comunicação entre empresa produtora e sociedade. **Transinformação**, Campinas, v. 19, n.1, p. 45-64, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/include/getdoc.php?id=466&article=244&mode=pdf>> Acesso em: 03 mar. 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 171 p.

GUINCHAT, Claire; MENOÛ, Michael. **Introdução geral as ciências e técnicas da informação e documentação.** 2. ed. corr. aum. Brasília: IBICT; FBB, 1994. 540 p.



KOBASHI, Nair Yumiko. Fundamentos semânticos e pragmáticos da construção de instrumentos de representação de informação. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, v. 8 n. 6, dez. 2007.

Disponível em: <[http://www.datagramazero.org.br/dez07/Art\\_01.htm](http://www.datagramazero.org.br/dez07/Art_01.htm)>. Acesso em: 03 mar. 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315p.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Indexação e resumos**: teoria e prática. Tradução de Antônio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004. 452 p.

\_\_\_\_\_. **Toward paperless information systems**. New York : Academic Press, 1977. 179 p.

LARA , Marilda Lopes Ginez de. Diferenças conceituais sobre termos e definições e implicações na organização da linguagem documentária. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 91-96, maio/ago. 2004a.

Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/266/235>>. Acesso em: 03 mar. 2009.

\_\_\_\_\_. Linguagem documentária e terminologia. **Transinformação**, Campinas, v.16, n. 3, p. 231-240, set./dez.,2004b. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/include/getdoc.php?id=217&article=72&mode=pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2009.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, c1996. 157 p.

MACEDO, Neusa Dias de; MODESTO, Fernando. Equivalências: do serviço de referência convencional a novos ambientes de redes digitais em bibliotecas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 38-72, jan./jul. 1999.

MARCHIORI, Patrícia Zeni. "Ciberteca" ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n. 2, maio/ago. 1997. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651997000200002&script=sci\\_abstract&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651997000200002&script=sci_abstract&tlng=en)>. Acesso em: 10 abr. 2009.

MARCONDES, Carlos Henrique; GOMES, Sandra Lúcia Rebel. O impacto da Internet nas bibliotecas brasileiras. **Transinformação**, Campinas, SP, v. 9, n. 2, p. 57-68, maio/ago.1997.

MCGEE, James; PRUSAK, Laurence. **Gerenciamento estratégico da informação: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica**. Rio de Janeiro: Campus, 1994. 244 p.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268 p.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Algumas questões sobre o ensino da representação descritiva, ou a catalogação na berlinda**. 2005. Disponível em: <[http://www.ofaj.com.br/textos\\_conteudo.php?cod=35](http://www.ofaj.com.br/textos_conteudo.php?cod=35)>. Acesso em: 02 nov. 2009.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidades na área de informação e formação profissional. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 17, p. 63-70, jan./jun. 1989. Disponível em: <<http://164.41.105.3/portalnosp/ojs-2.1.1/index.php/RBB/article/viewFile/468/447>>. Acesso em: 01 out. 2008.

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. **DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação**, v. 5, n. 5, out./2004. Disponível em: <[http://www.datagramazero.org.br/out04/Art\\_03.htm](http://www.datagramazero.org.br/out04/Art_03.htm)>. Acesso em: 03 mar. 2009.

RAMALHO, Rogério Aparecido Sá; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Web semântica: uma investigação sob o olhar da ciência da informação. **DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação**, v. 8, n. 6, dez./2007. Disponível em: <[http://www.datagramazero.org.br/dez07/Art\\_04.htm](http://www.datagramazero.org.br/dez07/Art_04.htm)>. Acesso em: 03 mar. 2009.

RIECKEN, Rinalda Francesca. Estudo comparativo entre diferentes modelos de organização de acervos de dados eletrônicos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 43-61, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/viewFile/185/473>. Acesso em: 03 mar. 2009.

SANTOS, Paula Xavier dos. A dimensão política da disseminação da informação através do uso intensivo das tecnologias de informação e comunicação uma alternativa à noção de Impacto Tecnológico. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, v. 5, n. 4 ago. 2004. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/ago04/F\\_I\\_art.htm](http://www.dgz.org.br/ago04/F_I_art.htm)>. Acesso em 15 jun. 2008.

SAYÃO, Luís Fernando; MARCONDES, Carlos Henrique. Integração e interoperabilidade no acesso a recursos informacionais em C&T: a proposta da Biblioteca Digital Brasileira. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, BIBLIOTECAS, CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E MUSEUS - INTEGRAR, 1., 2002, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Imprensa Oficial, 2002. p. 529-546.

SEVERINO, Antonio Joaquim . **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

SOUZA, Tirza Egito Rocha de; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. Periódicos científicos em biblioteconomia e ciência da informação: consulta por alunos concluintes do curso de biblioteconomia da ufpb. **Biblionline**, v. 1, n. 2, 2005.

Disponível em:

<<http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/bitstream/123456789/184/1/Biblionline%20Tirza.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2009.

TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira; LENZI, Livia Aparecida Ferreira. Terminologia e documentação: a relação solidária das organizações do conhecimento e da informação no domínio da inovação tecnológica. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, v. 7, n. 4, ago. 2006. Disponível em: <[http://www.datagramazero.org.br/ago06/Art\\_03.htm](http://www.datagramazero.org.br/ago06/Art_03.htm)>. Acesso em: 03 mar. 2009.

TARAPANOFF, Kira; ARAÚJO JUNIOR, Rogério Henrique de; CORMIER, Patrícia Marie Jeanne. Sociedade da informação e inteligência em unidades de informação. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 3, p. 91-100, set. /dez. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n3/a09v29n3.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2009.

TAVARES, Augusto; MARCACINI, Rosa. **O documento eletrônico como meio de prova**. São Paulo, 1999. Disponível em: <[http://www.arquivar.com.br/espaco\\_profissional/sala\\_leitura/artigos/O\\_documento\\_elet\\_ronico\\_como\\_meio\\_de\\_prova.pdf/view](http://www.arquivar.com.br/espaco_profissional/sala_leitura/artigos/O_documento_elet_ronico_como_meio_de_prova.pdf/view)>. Acesso em: 04 maio 2009.

TITÃO, Fábila Porto; VIAPIANA, Noeli. A importância da organização da informação no século XXI: reflexões. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 26-38, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://www.acbsc.org.br/revista/index.php/racb/article/viewFile/545/670>>. Acesso em: 15 mar. 2009.

TRISTÃO, Ana Maria Delazari; FACHIN, Gleisy Regina Bóries; ALARCON, Orestes Estevam. Sistema de classificação facetada e tesouros: instrumentos para organização do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 161-171, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/88/82>>. Acesso em: 03 mar. 2009.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles. A formação do profissional da informação relacionada às tecnologias de informação: os bibliotecários na perspectiva da literatura, reflexões. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 19, p. 1-20, 1º sem. 2005. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/152/5497>>. Acesso em: 26 abr. 2008.